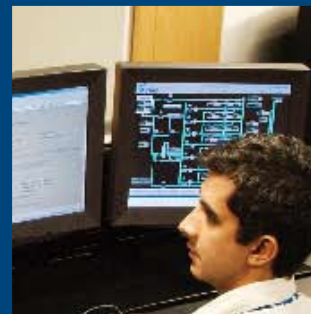
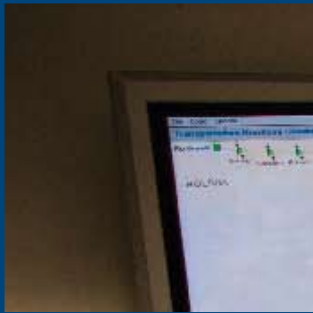
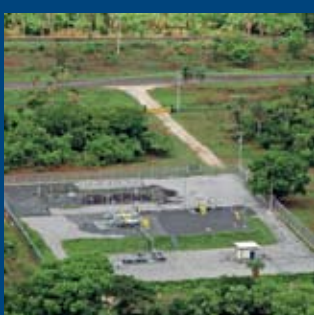
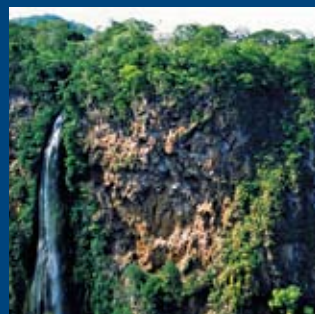




**2007** >> RELATÓRIO ANUAL  
**O FUTURO JÁ CHEGOU**





## >> ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	01
MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	02
PERFIL	07
MARCOS HISTÓRICOS DA TBG	08
GOVERNANÇA CORPORATIVA	12
GESTÃO OPERACIONAL	16
DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO	34
RELACIONAMENTOS	42
SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	46
PERSPECTIVAS	50
INFORMAÇÕES CORPORATIVAS	52

>>

# APRESENTAÇÃO

A Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia-Brasil S/A (TBG) apresenta seu Relatório Anual de Atividades. Este documento reúne as principais atividades desenvolvidas no ano de 2007, de forma a apresentar aos públicos com os quais a TBG se relaciona – acionistas, clientes, colaboradores, comunidades, fornecedores, governos, instituições financeiras e órgão regulador – seus resultados, avanços e desafios.

Elaborado em sintonia com as premissas que guiam a gestão da Companhia – transparência de sua administração, confiabilidade das operações e valorização do capital humano –, o Relatório Anual aborda os principais temas que permeiam a gestão da TBG, cuja atividade fim é a prestação do serviço de transporte de gás natural em solo brasileiro. Consciente das responsabilidades que resultam desse desafio, a TBG apresenta não apenas os resultados operacionais, administrativos, econômicos e financeiros, mas também as iniciativas ambientais e sociais desenvolvidas nas comunidades das regiões de influência do Gasoduto.



>>

## MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Em 1997, o projeto de interligação gasífera Bolívia-Brasil deixou de ser um projeto prioritário na carteira de projetos de ambos os países, para se transformar em uma obra civil de grande porte, motivo de justificado orgulho para a engenharia nacional, conduzida pela Petrobras, e que, dois anos após, resultou na entrega em condições de operação do maior e mais moderno Gasoduto da América Latina.

ATBG foi a empresa idealizada para ser a proprietária do ativo e gestora da operação do Gasoduto no nosso território, materializando, societariamente, a convergência de interesses do Estado Brasileiro, representado pela Gaspetro, subsidiária da Petrobras, e de importantes empresas privadas internacionais do segmento de energia que, associadas às instituições financeiras multilaterais e agências de crédito à exportação, compuseram uma extraordinária parceria e tornaram viável a construção do Gasbol.

Vivíamos, então, na raiz do interesse nacional, o limiar da expectativa de crescimento de 2,6%, em 1997, para 12,0%, em 2010, da participação de um combustível limpo e altamente eficiente, em termos de poder calorífico, na matriz energética brasileira, e de sedimentar de vez a sua participação no nosso cenário energético.

ATBG iniciou suas atividades em 1998, com a missão de cumprir o papel para o qual foi concebida, qual seja, o de avançar rapidamente para atender às demandas dos diversos segmentos do mercado consumidor.

Quis o destino que me fosse dada a oportunidade de testemunhar o início dessa história de sucesso, quando o volume de gás natural transportado situava-se em torno de 900 mil m<sup>3</sup>/dia, compondo o quadro técnico gerencial da TBG como profissional de Engenharia da Petrobras, no apoio ao desenvolvimento do mercado de gás natural, através dos projetos de fomento da Rede GásEnergia.

Nos anos subseqüentes, como Secretária de Petróleo e Gás do Ministério de Estado de Minas e Energia e simultaneamente como membro do Conselho de Administração da TBG, pude acompanhar de perto a segura evolução da Companhia no incremento progressivo da capacidade de transporte instalada, até alcançar a capacidade plena de 30,08 milhões de m<sup>3</sup>, em 2003, com quatro anos de antecipação ao previsto originalmente no projeto, e de ano a ano ver elevar o volume transportado, batendo sucessivamente a sua capacidade física, sem nunca perder de vista o perfeito atendimento da demanda nacional.

Passados dez anos, a TBG deixa definitivamente para trás a fase de intenções, saindo das previsões para a realidade de atuar na interligação com uma flexível rede gasífera em nosso país, que deverá estar plenamente integrada até 2009.

Em 2007, transportou, em média, 26,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia e, no último trimestre, alcançou a marca de 30,03 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Em 2008, deverá estar transportando cerca de 29,5 milhões. Considerando que não há a menor possibilidade de operar abaixo dos níveis máximos de capacidade, daqui por diante, está investindo, aproximadamente, R\$ 250 milhões no Projeto Confiabilidade, destinado a manter o suprimento do gás boliviano contínuo e sem falhas.

Pela natureza específica de sua atividade, marcada pelo pioneirismo e pela inovação, a TBG deparou-se com o desafio de formar novos quadros em sua atividade e assegurar a difusão do conhecimento tecnológico da operação remota e manutenção de Gasodutos, outro papel que desempenhou muito bem ao longo do tempo. O ano de 2007 registrou a consolidação de um quadro próprio de 183 empregados (aproximadamente 2/3 da lotação de pessoal), que ingressaram na empresa em 2006 e 2007, após o primeiro processo seletivo público de caráter competitivo, realizado em 2006.

Ciente do seu papel de empresa cidadã, procurou apoiar as comunidades, na rota do Gasoduto, no desenvolvimento de projetos de responsabilidade social com foco na educação, reunidos no Projeto “Somos”, e programas ambientais voltados inclusive para a conservação da natureza, como a conscientização do uso de material reciclável.

Pelo quinto ano consecutivo, apurou lucro líquido em suas operações de R\$ 446 milhões, destinando recursos da ordem de R\$ 143 milhões para o pagamento de dividendos aos seus acionistas. Em 2007, pagou dividendos relativos ao exercício social de 2006, no montante de R\$ 162 milhões. A rentabilidade das vendas líquidas de R\$ 748 milhões atingiu a expressiva taxa de 60%. Além da distribuição de dividendos e do custeio de suas atividades, os recursos da TBG foram canalizados para investimentos, cujo montante foi de R\$ 133 milhões, em 2007.

Nos próximos anos, visando atender à maior demanda por gás da Região Sul do Brasil, a TBG estará investindo, aproximadamente, R\$ 235 milhões na ampliação do Trecho Sul do Gasoduto, adicionando 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia de capacidade de transporte, de Paulínia (SP) a Araucária (PR).

Às certificações obtidas no seu Sistema de Gestão Integrado, veio se somar a certificação da transparência das suas demonstrações contábeis que, em 2007, ratificando o padrão de qualidade do Sistema Petrobras e as boas práticas de governança corporativa de sua gestão, foram reconhecidas pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac) como o destaque absoluto entre mais de 500 empresas brasileiras de capital fechado, merecendo a conquista do Troféu Transparência.

A par da sua reconhecida importância como um ativo extremamente valioso para o Sistema Petrobras, ao transportar um volume de gás destinado a suprir cerca de 60% da demanda do mercado de gás natural, a TBG reafirma o seu compromisso com a sociedade brasileira de assegurar uma nova infra-estrutura de energia, pelo uso intensivo do gás natural.

Em realidade, o Gasoduto Bolívia-Brasil é, hoje, o coração dessa infra-estrutura, atendendo inclusive à demanda térmica sazonal, especialmente em situações de baixos índices pluviométricos, no abastecimento das plantas de termogeração, colaborando decisivamente para a estabilidade energética, conseqüentemente criando condições para o continuado crescimento do Brasil. Assim ocorreu em 2007 e deverá prosseguir em 2008, diante da importância de se manter estável o suprimento de energia elétrica do País.

Tais resultados, entretanto, não teriam sido atingidos sem o comprometimento dos sócios privados, que também aportaram na TBG seus conhecimentos, experiência e respaldo tecnológico, desde os primeiros anos de vida da Companhia, oferecendo-nos adicionalmente uma rica contribuição no âmbito da governança corporativa, o que muito beneficiou a TBG.

Esses dez anos de história, porém, não poderiam ser contados sem destacar o papel de todas as pessoas envolvidas, independente do seu cargo ou função, que já passaram ou que ainda estão na TBG, formando o seu corpo técnico.

Finalmente, como Presidente do Conselho de Administração da TBG e Diretora de Gás e Energia da Petrobras, reconheço e agradeço o apoio do Governo Federal – e dos órgãos a ele vinculados – e da Petrobras, que nunca faltou à TBG.

A visão do passado se confirma no futuro e, para a TBG, o futuro já chegou. Somos, sim, uma Companhia que já transporta 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Maria das Graças Silva Foster

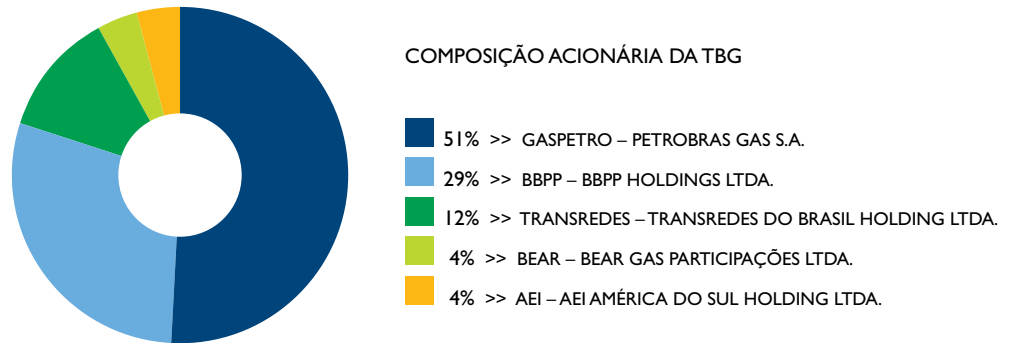
**Presidente do Conselho de Administração**





>>

## PERFIL



A TBG é a empresa proprietária e operadora do Gasoduto Bolívia-Brasil. Localizado nas Regiões Centro-oeste, Sudeste e Sul do Brasil, suas instalações iniciam-se na fronteira entre Bolívia e Brasil, na cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul, passando por 137 municípios em cinco Estados brasileiros, até chegar à cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul.

São 30,08 milhões de m<sup>3</sup> de gás natural que podem ser transportados diariamente, nos seus 2.593 quilômetros de extensão em território nacional, e entregues a sete companhias distribuidoras e para unidades operacionais da Petrobras.

Sua atuação é resultado da parceria da Petrobras, no Brasil, com sócios internacionais. Como sociedade anônima de capital fechado, é controlada pela Petrobras Gas S.A. (Gaspetro), que detém 51% do capital. Os outros 49% estão divididos entre o consórcio Bolívia-Brasil Pipeline Project (BBPP Holdings Ltda.), integrado pelas empresas British Gas, El Paso e Total, com 29%, Transredes (Transredes do Brasil Holding Ltda.), com 12%, Bear (Bear Gas Participações Ltda., do Grupo Shell), com 4%, e AEI (AEI América do Sul Holding Ltda., do Grupo Ashmore), com 4%.

Como uma empresa de propósito específico, a TBG foi estruturada para operar o Gasoduto. Exerce suas atividades com foco na confiabilidade do Gasoduto, procurando reduzir o risco de falha no transporte e buscando a melhoria da integridade das suas instalações.

A operação de todas as suas instalações é comandada de forma remota a partir da sala da Central de Supervisão e Controle (CSC), localizada na sede administrativa da TBG, no Rio de Janeiro. O traçado do Gasoduto inclui 14 estações de compressão, que mantêm a pressão do gás em condições para o transporte, 40 Estações de Entrega, instaladas em pontos-chave ao longo do duto, garantindo e disponibilizando o gás natural para as companhias distribuidoras, e três estações de medição instaladas nas interconexões entre dutos. A manutenção, por sua vez, é feita pelas três Gerências Regionais, localizadas em Campo Grande (MS), Campinas (SP) e Florianópolis (SC).

>>

## MARCOS HISTÓRICOS DA TBG

**1997** - EM 18 DE ABRIL É CRIADA A TBG;  
- INICIADAS AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO DO GASODUTO.

**1998**

\_A Sede da Empresa é inaugurada no Rio Janeiro, e as Gerências Regionais, implantadas em Campo Grande e Campinas, iniciando efetivamente suas atividades.

**1999**

\_Cerimônia de inauguração do Trecho Norte do Gasoduto entre Corumbá e Paulínia;  
\_Prêmio Petrobras de Comunicação Empresarial – a TBG é contemplada pelo projeto de comunicação da implantação do Gasbol;  
\_Volume médio entregue no ano: 2,0 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

**2000**

\_Cerimônia de inauguração do Trecho Sul do Gasoduto entre Paulínia e Araucária, além da implantação da Gerência da Regional Sul;  
\_TBG conquista as certificações ISO 9001, ISO 14001 e BS 8800;  
\_Volume médio entregue no ano: 5,92 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

**2001**

\_Prêmio conferido pela Internacional Association for Impact Assessment (Iaia), em Cartagena, Colômbia, pelo modelo de gestão ambiental utilizado na obras do Gasoduto;  
\_Volume médio entregue no ano: 10,42 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

**2002**

\_Primeira instalação de uma derivação do Gasoduto sem interromper a operação, através da técnica de Trepanação (*hot tapping*), na Estação de Entrega de Três Lagoas (MS);  
\_Volume médio entregue no ano: 11,93 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

## 2003

\_Iniciada a operação das oito novas Estações de Compressão do Trecho Norte, atingindo a capacidade máxima do projeto, com uma antecipação de quatro anos;

\_Recertificações do Sistema de Gestão Integrado (ISO 9001, ISO 14001 e OHSAS 18001);

\_Prêmio Destaque RH, concedido pelo Instituto Gestão e RH, pelo modelo inovador de gestão de pessoas na TBG;

\_Volume médio entregue no ano: 14,13 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

## 2004

\_1ª inspeção interna do Gasoduto através de PIG Instrumentado, no trecho Replan – Guararema (SP);

\_Volume médio entregue no ano: 19,88 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

## 2005

\_TBG recebe o título de Empresa-cidadã 2005, prêmio concedido pelo Instituto de Marketing, Unesco, e Instituto de Pesquisa Aplicada (Ipea);

\_Prêmio Anefac – figurou na lista das melhores empresas de capital fechado;

\_Volume médio entregue no ano: 22,81 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

## 2006

\_Realização do 1º Processo Seletivo Público e contratação dos primeiros empregados próprios;

\_Prêmio Anefac – figurou na lista das melhores empresas de capital fechado;

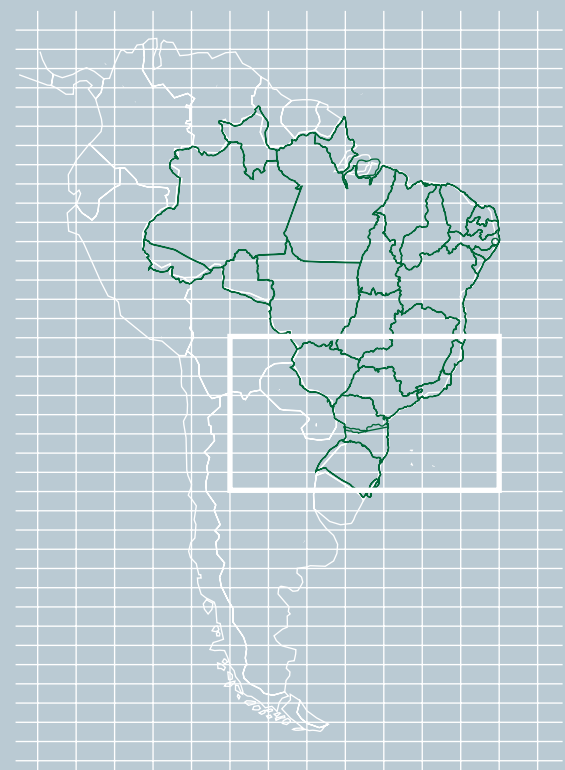
\_Volume médio entregue no ano: 24,39 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com recorde de transporte de 30,11 milhões de m<sup>3</sup>/dia em dezembro.

## 2007

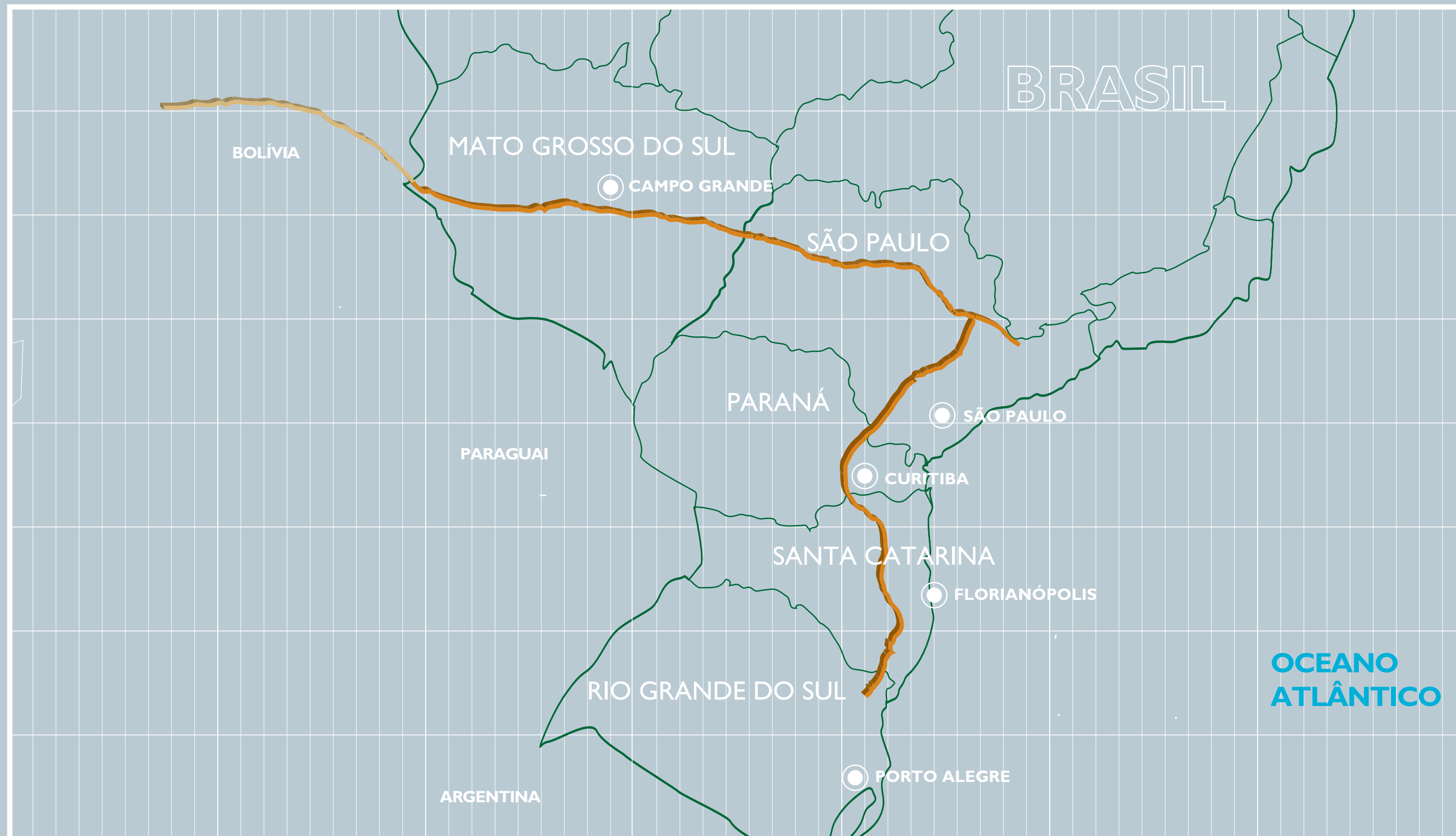
\_Comemoração dos dez anos de criação da TBG;

\_Prêmio Anefac – A TBG ganha o prêmio pela transparência nas demonstrações contábeis como melhor empresa brasileira de capital fechado no quesito transparência;

\_Volume médio entregue no ano: 26,50 milhões de m<sup>3</sup>/dia, com o recorde de transporte de 33 milhões de m<sup>3</sup>/dia no dia 7 de dezembro.



A TBG TRANSPORTA 30,08 MILHÕES DE M<sup>3</sup> DE GÁS NATURAL AO LONGO DOS 2.593 QUILOMETROS DE EXTENSÃO DO GASODUTO BOLÍVIA-BRASIL, ATRAVESSANDO 137 MUNICÍPIOS EM CINCO ESTADOS BRASILEIROS, A PARTIR DA CIDADE DE CORUMBÁ (MS), FRONTEIRA DOS DOIS PAÍSES, ATÉ CHEGAR A CANOAS (RS).



>>

# GOVERNANÇA CORPORATIVA



**TRANSPARÊNCIA E RESPEITO** A TODOS OS SEUS PÚBLICOS SÃO  
DECORRENTES DAS **BOAS PRÁTICAS DE GOVERNANÇA**  
**CORPORATIVA** ADOTADA PELA ADMINISTRAÇÃO DA TBG. TAL  
CONDUTA, ASSEGURADA PELA OBSERVÂNCIA AO CÓDIGO DE ÉTICA, INCLUI A  
PARTICIPAÇÃO DE SEUS ACIONISTAS, NA GESTÃO DA COMPANHIA, POR MEIO  
DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E DO CONSELHO FISCAL.

Administrar a TBG com transparência e respeito a todos os públicos de interesse em sua atuação é um firme compromisso do corpo executivo da Companhia. Tal conduta decorre da adoção de boas práticas de governança corporativa que visam, principalmente, assegurar aos acionistas o controle sobre a gestão, executado por meio da atuação do Conselho de Administração e Conselho Fiscal.

O **Conselho de Administração** é formado por seis representantes indicados pelos acionistas, eleitos em Assembléia Geral. O Colegiado, que se reúne mensalmente, fixa a orientação geral dos negócios por meio de sua estratégia de atuação, e acompanha sua administração e resultados da Empresa.

O **Conselho Fiscal** é constituído por três membros, eleitos pelos acionistas em Assembléia Geral. O Colegiado reúne-se mensalmente e tem sua atuação pautada na fiscalização dos atos da administração e demais questões previstas na Lei das S.A., atuando como o agente de governança de controle independente.

A **Diretoria Executiva** é composta pelo Diretor Superintendente (DSP), Diretor de Manutenção e Operação (DMO), Diretor Financeiro (DFI) e Diretor Comercial (DCO), que têm a função de conduzir a gestão dos negócios, sendo eleitos pelo Conselho de Administração.

A TBG contrata, por indicação do acionista majoritário, Auditoria Independente, cuja atribuição básica é verificar se as demonstrações contábeis refletem adequadamente a posição patrimonial e financeira da Companhia. É respeitado o rodízio das consultorias independentes, previsto na legislação societária vigente.

A conduta da Empresa é norteada pela observância ao **Código de Ética**, documento que aborda os princípios e valores da Companhia, e estabelece os compromissos morais e éticos observados em sua relação com diferentes públicos. Esse documento, amplamente divulgado a todos os colaboradores, fica disponível no *website* da TBG e em sua *intranet*.

DE ACORDO COM O PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO, A **VISÃO** DA TBG É:

Ser reconhecida internacionalmente pela excelência na gestão empresarial e operação de Gasodutos e estar preparada para ampliar, quando solicitado, sua capacidade de transporte.

SUA **MISSÃO** É:

Transportar gás natural com segurança, confiabilidade e rentabilidade, garantindo a integridade do Gasoduto, mantendo o valor da empresa para os acionistas, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das partes interessadas e minimizando o impacto no meio ambiente.

SUA **POLÍTICA DE GESTÃO** É:

Proporcionar a satisfação de suas partes interessadas, comprometendo-se com a melhoria da qualidade de vida na área de influência do Gasoduto Bolívia-Brasil, em território brasileiro e atuando segundo os seus valores em busca da excelência empresarial.



SEUS **VALORES** SÃO:

Ética

Profissionalismo

Cordialidade

Responsabilidade Social

Segurança

Meio Ambiente

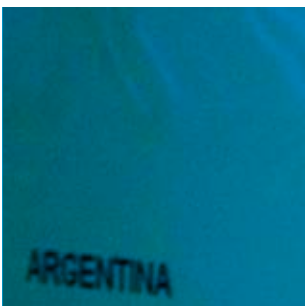
Para avaliar seu desempenho empresarial, que faz parte da governança corporativa da Empresa, a TBG utiliza um sistema de monitoramento periódico de indicadores econômicos, financeiros, operacionais, de meio ambiente, segurança, saúde, dentre outros, que avaliam seu resultado global. Os resultados e indicadores são reportados ao corpo diretivo da Companhia e ao Conselho de Administração por meio do Relatório Mensal de Desempenho Empresarial (RMDE).

Os seguintes indicadores compõem o Painel de Bordo da Companhia:

1. Lucro Líquido (R\$ milhões)
2. Ebitda (R\$ milhões)
3. Custo Médio Ponderado da Dívida (CMPD) (%)
4. Custo Médio Ponderado de Capital (WACC) (%)
5. Realização Orçamentária – Custeio (%)
6. Realização Orçamentária – Investimento (%)
7. Resultado Primário (R\$ milhões)
8. Volume Entregue Médio (MM m<sup>3</sup>/dia)
9. Confiabilidade no Sistema de Compressão (%)
10. Falhas de Entrega (Unid.)
11. Números de Incidentes na Faixa ou no Gasoduto (Unid.)
12. Taxa de Frequência de Acidentes com Afastamento (TFCA) (Índice)
13. Taxa de Frequência de Acidentes sem Afastamento (TFSA) (Índice)
14. Números de Ocorrências com Impacto Ambiental (Unid.)
15. Realização de Exames Periódicos (%)

>>

# GESTÃO OPERACIONAL



○ **DESEMPENHO OPERACIONAL** DA TBG É MONITORADO PELO **SISTEMA DE GESTÃO** INTEGRADA, QUE ABORDA PROCESSOS ESTRATÉGICOS, OPERACIONAIS E DE SUPORTE AO NEGÓCIO. ESSA FERRAMENTA VISA ASSEGURAR A SATISFAÇÃO DE SEUS CLIENTES, POIS PROPICIA A AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES, SEMPRE EM BUSCA DA MELHORIA DO DESEMPENHO E DA **IMAGEM ORGANIZACIONAL**.

#### **SISTEMA DE GESTÃO INTEGRADA**

Com a finalidade de garantir seu padrão de desempenho operacional, a TBG conta com o Sistema de Gestão Integrada (SGI), estabelecido por uma abordagem de processos mapeados em estratégicos, operacionais e de suporte ao negócio. Esses processos são traduzidos em 287 procedimentos documentados, gerenciados através do Sistema Integrado de Padronização Eletrônica de Procedimentos (Sinpep), com foco em aspectos de Segurança e Saúde Ocupacional, Meio Ambiente, Integridade dos Dutos, Qualidade e Gerenciamento da Manutenção dos sistemas e equipamentos.

Periodicamente, esses processos são avaliados, por meio de Auditorias Externas, Auditorias Internas e Reuniões de Análises Críticas do Sistema de Gestão, e são documentados dentro do Sistema de Gestão. Além dessas avaliações periódicas, as atividades e processos são monitorados continuamente para o estabelecimento de ações corretivas que venham a ser necessárias. Todas essas decisões e planos de ação são registrados e documentados em um sistema informatizado, o Sistema Integrado de Gestão de Anomalias (SIGA), que permite o acompanhamento e histórico das melhorias operacionais e do SGI como um todo.

A estruturação do SGI se baseia na visão sistêmica dos processos que descrevem as atividades da Empresa, de forma a propiciar a sua avaliação e reavaliação na busca constante da melhoria do desempenho e imagem organizacional. O foco é a satisfação de seus clientes internos e externos, por meio de ações que visem à prevenção e à redução de perdas e danos causados por eventuais acidentes com seus colaboradores ou com impacto ao meio ambiente, bem como através da otimização de recursos de pessoal, de infra-estrutura e de documentação.

Para garantir seu compromisso com as partes interessadas e com seus clientes, a TBG conquistou novamente o reconhecimento de suas práticas de gestão relacionado ao escopo do Transporte Dutoviário de Gás Natural, na Recertificação, em março de 2007, de seu Sistema de Gestão Integrada (SGI) pelas três normas internacionais (NBR ISO 9001:2000, NBR ISO 14001:2004 e OHSAS 18001:1999). Com elas, mantém seus processos aderentes aos requisitos de Qualidade, Meio Ambiente, Segurança e Saúde Ocupacional.



01.



02.



03.

- 01\_ ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO DE CAMPO GRANDE (MS)
- 02\_ ESTAÇÃO DE MEDIÇÃO DE GUARAREMA (SP)
- 03\_ ESTAÇÃO DE ENTREGA DA REPLAN (SP)

Essas Certificações de conformidade, válidas até março de 2010, foram atestadas por um organismo certificador externo, que averiguou se a Empresa continuava atendendo aos requisitos dos padrões normativos de referência, e também aos requisitos dos clientes, à Política de Gestão da TBG e às metas estabelecidas pelo SGI.

A norma NBR ISO 9001:2000 se baseia em princípios de gestão da qualidade, como a valorização dos clientes, de recursos humanos e da liderança. A ISO 14001 está relacionada à Gestão Ambiental, especificando os requisitos mais importantes para identificar, controlar, monitorar e melhorar os aspectos da Gestão Ambiental da Organização. A OHSAS 18001, por sua vez, reconhece os padrões de Segurança e Saúde Ocupacional praticados pela Companhia.

## OPERAÇÃO DAS INSTALAÇÕES

O Gasoduto compreende as seguintes instalações:

### 14 Estações de Compressão

São estações que mantêm a pressão do gás em condições para transporte, por meio de turbocompressores movidos a gás natural. O Trecho Norte, de Corumbá (MS) a Guararema (SP), possui 12 estações de compressão, além de uma nova estação em Paulínia, prevista no Projeto Confiabilidade, com inauguração programada para 2008.

O Trecho Sul, que vai de Paulínia (SP) a Canoas (RS), possui duas estações em operação. Está prevista a inauguração de outras duas, localizadas em Capão Bonito (SP) e Siderópolis (SC), a fim de ampliar a capacidade da Região Sul do País. Com exceção da estação de Capão Bonito, as demais utilizam motocompressores movidos a gás natural para manter a pressão do gás em condições para transporte.

### 40 Estações de Entrega

São estações de redução de pressão e de medição para entrega de gás às companhias distribuidoras, de acordo com as condições estabelecidas nos contratos.

### **03 Estações de Medição**

São estações destinadas a medir o volume de gás em pontos de interconexão entre Gasodutos onde ocorrem a transferência de custódia do gás. Há três estações de medição em funcionamento localizadas, respectivamente, na fronteira com a Bolívia – em Corumbá (MS) –, em Paulínia (SP) e Guararema (SP).

### **02 Estações de Redução de Pressão**

Tem por finalidade limitar a pressão de operação de um determinado trecho do Gasoduto em função das especificações de projeto. Estão localizadas em Paulínia (SP) e Araucária (PR).

### **03 Estações de Medição Operacional (Emop)**

Responsáveis por medir a vazão total do gás no Gasoduto, além de pressão e temperatura, em termos operacionais, sem a finalidade de transferência de custódia. Servem também para realizar lançamento e recebimento de pigs. Estão localizadas em Capão Bonito (SP), Siderópolis (SC) e Canoas (RS).

### **99 Válvulas de Bloqueio (SDV)**

São válvulas do tipo esfera de bloqueio do Gasoduto, enterradas e localizadas, em média, a cada 25 quilômetros ao longo do duto, que se fecham automaticamente em caso de baixa pressão ou de ruptura (altíssima vazão).

### **2.593 Quilômetros de Faixa de Servidão**

Servidão de passagem do Gasoduto, que se inicia em Corumbá (MS) e se estende até Canoas (RS), com largura de 20 metros, onde se encontra o duto enterrado a 1 (um) metro de profundidade, em média.

A operação das instalações é realizada remotamente utilizando o avançado Sistema de Supervisão, Controle e Aquisição de Dados (Scada, pela sigla em inglês), que é uma tecnologia de última geração, associado a operações locais complementares realizadas pelos profissionais da TBG.

O Sistema Scada, por meio de sistemas de comunicações, permite o envio e o recebimento de dados e comandos entre a Central de Supervisão e Controle (CSC) e as Instalações de campo. Esse Sistema é complementado pelo Sistema de Monitoramento de Dutos (PMS, pela sigla em inglês), que faz simulações de cenários operacionais e contribui para a identificação de eventuais fechamentos de Válvulas de Bloqueio do Gasoduto.

Tratam-se de ferramentas de última geração para a operação de sistemas de transporte dutoviários, que contribuem sobremaneira para o controle e gestão da confiabilidade operacional.

## **MANUTENÇÃO DAS INSTALAÇÕES**

A TBG enfoca seu trabalho de preservação dos ativos físicos em duas grandes frentes: a manutenção das Estações de Compressão, Entrega e Medição, e a garantia da Integridade do Duto, que inclui a inspeção e manutenção do próprio Gasoduto e suas válvulas de bloqueio e da faixa de servidão.

A estratégia, da TBG se apóia na filosofia da manutenção preventiva delineada no Plano de Manutenção, o qual está cadastrado no Sistema de Gerenciamento de Manutenção, um dos módulos do Enterprise Resource Planning (ERP).

A partir desse Plano, e sob coordenação e apoio das Gerências Corporativas de Operação, Manutenção e Segurança, Meio Ambiente e Saúde (SMS), a execução da manutenção ao longo do Gasoduto é de responsabilidade das três Gerências Regionais: Centro-oeste (GRCO), em Campo Grande (MS), cobrindo as instalações em todo o Estado do Mato Grosso do Sul; Sudeste (GRSE), em Campinas (SP), atendendo às instalações em todo o Estado de São Paulo; e Sul (GSUL), em Florianópolis (SC), atuando nas instalações localizadas nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

PARA GARANTIR A **INTEGRIDADE DO GASODUTO**, A POLÍTICA DA TBG É DE REALIZAÇÃO PERIÓDICA DE **INSPEÇÕES INTERNAS** COM A PASSAGEM DE “PIG INSTRUMENTADO”. O EQUIPAMENTO FAZ O MAPEAMENTO DAS CONDIÇÕES MECÂNICAS DO GASODUTO E INDICA, COM PRECISÃO, OS PONTOS ONDE HÁ CORROSÃO, DIMINUIÇÃO DA ESPESSURA, AMASSAMENTO E OUTROS PROBLEMAS.

Em linha com o princípio de garantia de alta disponibilidade e confiabilidade das instalações, destaca-se o Projeto Confiabilidade, que visa ampliar a flexibilidade das instalações para garantir a operação ininterrupta.

Esse Projeto compreende a instalação de um turbocompressor adicional nas Estações de Compressão de Corumbá, Miranda e Anastácio, todas em Mato Grosso do Sul, e uma nova Estação de Compressão em Paulínia, em São Paulo, visando garantir a capacidade, a flexibilidade e a segurança do transporte.

Outro programa adotado pela TBG, também voltado a garantir a confiabilidade da operação e a disponibilidade e integridade das instalações, é o denominado Melhorias Operacionais. Composto por uma série de projetos e obras de engenharia, identificados a partir das intervenções de manutenção e problemas operacionais das instalações, prevê investimentos de cerca de R\$ 35,63 milhões para o ano de 2008. Os projetos incluem a revisão geral (*overhaul*) das turbinas a gás diretamente no fabricante, melhorias na suportação das válvulas de bloqueio do Gasoduto (SDVs), a estabilização de encostas na faixa de servidão, entre outros de diversas naturezas.

## **INTEGRIDADE DO GASODUTO**

A TBG identificou a necessidade de implantar um Programa de Gestão de Integridade alinhado com a Norma Internacional B31.8S, da American Society of Mechanical Engineers (Asme), que trata de gerenciamento da integridade de dutos de transporte de gás. Ainda que o atendimento a essa Norma não seja exigido no Brasil, a TBG trabalha para se igualar às melhores práticas internacionais.

O objetivo do Programa é concentrar todas as informações numa mesma base de dados, através de dois sistemas, GIS e ERP, para que possam ser correlacionadas e assegurem tanto uma avaliação contínua dos riscos do Gasoduto como a manutenção e operação das instalações de forma segura.

Para garantir a integridade do Gasoduto, a política da TBG é de realização periódica de inspeções internas com a passagem de “Pig Instrumentado”. O equipamento faz o mapeamento das condições mecânicas do Gasoduto e indica, com precisão, os pontos onde há corrosão, diminuição da espessura, amassamento e outros problemas. A primeira verificação desse tipo em toda a extensão do Gasoduto da TBG teve início em 2006 e foi concluída em 2007.

**01\_ ESTAÇÃO DE  
COMPRESSÃO DE  
PENÁPOLIS (SP)**

**02\_ ESTAÇÃO DE  
COMPRESSÃO DE  
MIRANDÓPOLIS (SP)**

**03\_ FAIXA DE SERVIDÃO EM  
CAMPO GRANDE (MS)**



01.



02.



03.

## GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas está direcionada de forma a obter elevado índice de desempenho de sua força de trabalho, com compromisso na obtenção dos resultados empresariais, por meio de capacitação e treinamento, além da busca pelo bem-estar de todos, dentro e fora do ambiente de trabalho por meio de programas motivacionais e política de remuneração e de benefícios.

Um exemplo de iniciativa motivacional desenvolvida no ano de 2007 foi o Projeto Auto-Estima. Esse projeto abrangeu uma fase inicial de diagnóstico geral com palestras na Sede e em todas as Regionais, além de entrevistas individuais complementares. Concluída essa fase, as informações coletadas darão subsídios para a adoção de práticas de gestão de pessoas em 2008.

Ao longo do ano de 2007, a TBG deu continuidade ao programa de apoio psicossocial, denominado Programa Entre Amigos. Esse benefício é oferecido gratuitamente aos colaboradores e seus familiares, em questões de natureza psicológica, social, jurídica e financeira.

Atualmente, a TBG conta com um quadro de 183 pessoas e deu continuidade ao processo de formação do quadro

próprio de empregados, oriundos do 1º Processo Seletivo Público. Iniciou 2007 com 150 empregados próprios, tendo admitido outros 33 profissionais ao longo desse ano.

A valorização das pessoas passa pela atenção e cuidado da Empresa com a qualidade de vida de cada um. Assim, todas as unidades da TBG contam com um Programa de Qualidade de Vida, que oferece terapias antiestresse, acompanhamento nutricional e ginástica laboral para os seus colaboradores.

Sua política de desenvolvimento de pessoas estabelece que os treinamentos sejam divididos em temas voltados para o desenvolvimento técnico dos profissionais em suas áreas, em aspectos comportamentais e negociais da sua atuação e em temas de desenvolvimento pessoal.

Foi realizada, em 2007, uma média geral de 81 horas de treinamento/empregado, o que representou investimentos da ordem de R\$ 2,64 milhões.

Em sintonia com a política de zelar pelo bem-estar dos colaboradores, as Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) e os Grupos de Segurança, Meio Ambiente e Saúde atuam promovendo eventos que abordam temas relacionados à saúde e qualidade de vida. Ao longo do ano, foram realizadas várias palestras relacionadas a

## EVOLUÇÃO DOS INDICADORES DE TFCA E TFSA\*

<b>ANO</b>	<b>TFCA</b>	<b>TFSA</b>	<b>HHER</b>
2003	4,63	15,44	3.238.682
2004	3,36	4,03	1.487.817
2005	1,70	4,54	1.763.767
2006	1,37	8,68	2.188.476
2007	0,41	6,62	2.415.497

\*Taxa de frequência de acidentes com afastamento (TFCA) e taxa de frequência de acidentes sem afastamento (TFSA), associadas ao número de horas de exposição ao risco (HHER), considerando toda a força de trabalho da TBG, os serviços contratados de operação e manutenção e as obras de investimentos.

aspectos sociais e qualidade de vida como: câncer de pele, saúde bucal, meio ambiente, reciclagem de lixo, direção defensiva, combate a incêndios, câncer de mama e colo de útero, obesidade, etiqueta profissional, ginástica laboral, aquecimento global, Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST) e cuidados com a visão.

A Cipa também conduziu, no mês de junho, a 3ª SIPAT Integrada em coordenação com as três Gerências Regionais, apresentando palestras com temas correlatos à atividade desenvolvida pela TBG.

Para comunicar-se com seus colaboradores, a Companhia conta com a TBGente, revista bimestral que reúne assuntos institucionais da Companhia. Com tiragem de 1 mil exemplares, também é distribuída a todos os públicos com os quais a Empresa se relaciona. Em 2007, foi realizada a segunda pesquisa para avaliar a receptividade, pelo público interno, dessa publicação. Os leitores indicaram alto grau de receptividade. Do total, mais de 90% se mostraram satisfeitos quanto às informações veiculadas.

## SEGURANÇA INDUSTRIAL

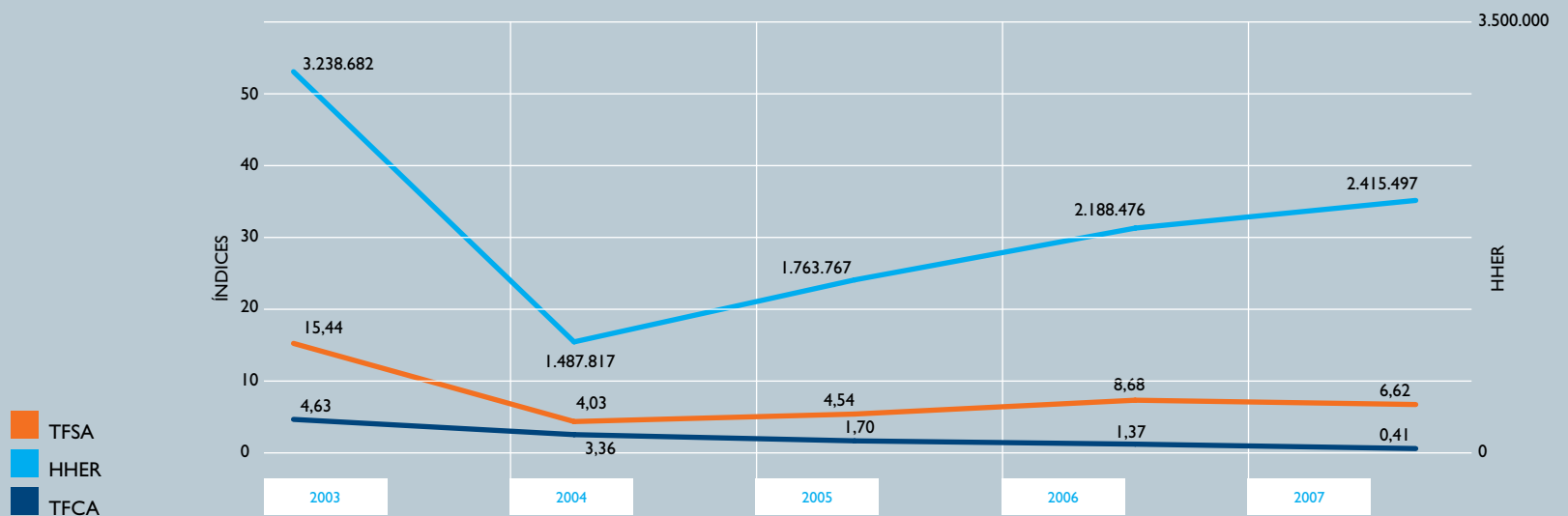
A Segurança do Trabalho está associada à análise dos perigos e riscos das instalações, aos programas e diretrizes da Companhia, à proteção contra acidentes e à educação dos empregados e empresas prestadoras de serviços.

Ao longo dos anos, a TBG vem implementando diversas ações e programas para prevenir acidentes. Em 2007, alcançou o recorde de 1 ano e 95 dias sem registro de acidentes com afastamento em toda a Companhia.

Para atingir esse resultado, foram estabelecidas diversas ações, como novos padrões e indicadores de segurança, ferramentas de auto-avaliação de segurança, reformulação do livreto de regras básicas de segurança, além do "Programa Atitude!", que incentiva os colaboradores a relatarem os acidentes e quase-acidentes. Essas ações influenciaram, também, no maior número de registros e análise de quase-acidentes. Alguns deles, após análise, permitiram a identificação de medidas preventivas a serem adotadas na gestão operacional da Companhia.



## ESTATÍSTICAS DE SEGURANÇA



Nesse gráfico, além de mostrar que a taxa de acidentes com afastamento nos últimos cinco anos tem diminuído, também se verifica que a taxa de acidentes sem afastamento está sendo reduzida gradativamente. Isso reflete as respostas aos Programas, Procedimentos e Diretrizes de Segurança que a TBG vem implantando junto à sua força de trabalho própria e contratada.

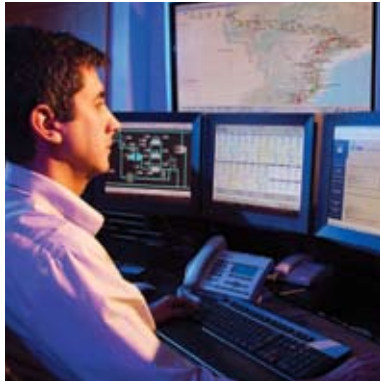
Como medida de educação em Segurança do Trabalho, destaca-se o Diálogo Diário de Segurança (DDS), ferramenta importante adotada nas Gerências Regionais com o objetivo de estimular o debate, entre as equipes de trabalho, sobre temas relacionados à segurança. Todos os dias, os grupos operacionais se reúnem, por dez minutos,

para debater o assunto. Reforçando essa prática, no ano de 2008, a TBG implantará o DDS em todas as gerências através de vídeo-conferências, nas quais os eventos de acidentes e aqueles voltados para a Segurança, bem como as ações empreendidas, serão analisadas e ampliadas para aplicação em todas as áreas da Empresa.

Destaca-se, também, o reconhecimento da Shell à política de segurança no trabalho desenvolvida pela TBG, que a premiou com a *Shell Safety Awards*, uma placa comemorativa referente ao dia 23 de abril de 2007, data em que a Empresa atingiu a marca de 2 milhões de homens-hora de exposição ao risco sem acidente com afastamento.



01.



02.



03.

**01\_SIMULADO DE EMERGÊNCIA EM BIGUAÇU (SC)**  
**02\_OPERAÇÃO NA CENTRAL DE SUPERVISÃO E CONTROLE (RJ)**  
**03\_SIMULADO DE EMERGÊNCIA EM BIGUAÇU (SC)**

## GESTÃO DE RISCO

Para garantir seus resultados operacionais, a TBG atua de forma proativa na identificação e no gerenciamento de seus riscos.

### Riscos Regulatórios

Por atuar no segmento de transporte de gás natural, a TBG está amparada pela Lei do Petróleo 9.478/97, que é regulamentada pela Agência Nacional de Petróleo e Biocombustíveis (ANP). Dessa forma, é impactada pela edição de resoluções por essa autarquia, bem como por quaisquer alterações no arcabouço legal devido à atividade de transporte de gás natural.

Ao longo dos últimos anos, a ANP tem emitido e revisado resoluções, principalmente, com o intuito de garantir o livre acesso à capacidade de transporte existente. Nessas iniciativas, incluem-se os projetos de lei propostos em 2005 e 2006 para a criação da Lei do Gás.

A TBG vem interagindo de forma mais próxima com a ANP, a fim de participar ativamente da elaboração das novas resoluções. Com isso, procura contribuir para a

estruturação do mercado de gás no Brasil e para resguardar os interesses da Companhia.

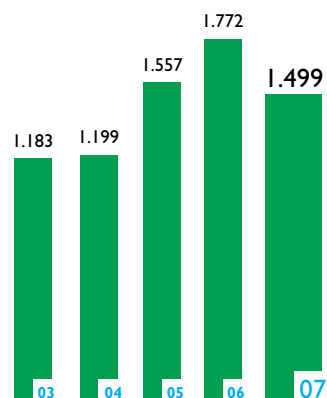
### Risco Operacional

Os requisitos de integridade do duto e da faixa de servidão estão prescritos na norma americana Asme B31.8S. Dentro da metodologia de gerenciamento recomendada por essa norma, a TBG considera a Ação de Terceiros e a Corrosão Externa como as principais ameaças à integridade do Gasoduto.

Para controlar as ações de terceiros, são realizadas periodicamente inspeções aéreas e a pé na faixa de servidão, além de manter também programas de interação constante com as comunidades próximas ao Gasoduto, de forma que eventuais problemas percebidos pela população dessas regiões sejam informados imediatamente à Empresa.

O principal canal de comunicação da comunidade com a TBG é a Linha do Gás (0800-260-400), em funcionamento 24 horas por dia. Mais do que um canal de comunicação, a Linha do Gás é uma importante ferramenta para identificar anormalidades e manter a integridade do Gasoduto. As

ATENDIMENTOS LINHA DO GÁS  
NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS



comunidades e os donos de propriedades adjacentes ao Gasoduto são incentivados a telefonar quando encontrarem irregularidades, para esclarecer dúvidas, encaminhar sugestões, fazer solicitações e denunciar problemas ou intervenções indevidas na faixa de servidão do Gasoduto.

São adotadas, ainda, outras iniciativas de aproximação entre a TBG e as comunidades. Entre eles, destaca-se o Programa “Viu-Parou”, de orientação a condutores de máquinas de escavação nas proximidades da faixa, a cartilha “Você e o Gasoduto”, com orientações do que pode e o que não pode ser plantado ao longo da faixa, e o “Guia para os Usineiros”, que visa manter a integridade do Gasoduto em áreas de plantio de cana-de-açúcar, em grande expansão junto à faixa do Gasoduto. Com essas atividades, busca-se prevenir contra ações de terceiros na faixa, uma das principais causas de acidentes com dutos.

Como parte dos esforços contra os efeitos da corrosão externa, o Gasoduto possui um sistema de proteção catódica como complemento ao revestimento

anticorrosivo. Periodicamente, são realizadas inspeções internas feitas por PIGs instrumentados e calibradores, que localizam defeitos provocados tanto por ação de terceiros (amassamentos), como por corrosão (perda de espessura de parede).

Para garantir a segurança de seu serviço, a TBG possui uma Central de Supervisão de Emergência localizada em Campos Elíseos (RJ), que permite operar o Gasoduto caso fique impossibilitada de operar remotamente a partir de sua Sede.

### Riscos Financeiros

A TBG transfere para o mercado segurador os riscos que possam acarretar prejuízos capazes de comprometer o seu equilíbrio econômico-financeiro. As coberturas constituem obrigação legal ou contratual, assumindo os riscos considerados inexpressivos em função do seu porte. Assim, no cumprimento das obrigações estabelecidas nos contratos de transporte e

OS DOIS CLIENTES DA TBG SÃO A PETROBRAS E A BG COMÉRCIO E IMPORTAÇÃO LTDA. A PRIMEIRA É DETENTORA DE 100% DO CAPITAL DA GASPETRO, QUE É A PRINCIPAL ACIONISTA DA TBG, COM 51% DE PARTICIPAÇÃO. A BG É TAMBÉM ACIONISTA DA TBG, DETENTORA DE 9,66% DO CAPITAL. PORTANTO, OS DOIS ÚNICOS CLIENTES SÃO PARTES RELACIONADAS DA TBG.

de financiamentos, a TBG, em consonância com as melhores práticas de gerenciamento de riscos, contrata, anualmente, apólice de seguro de riscos operacionais.

O seguro de riscos operacionais, a partir de 2005, passou a ser contratado dentro do pacote de seguros da Petrobras, o que vem resultando em redução gradativa no custo de contratação desse seguro. Desde 2005, o prêmio de seguro foi reduzido em 65%.

Os dois clientes da TBG são a Petrobras e a BG. A primeira é detentora de 100% do capital da Gaspetro, que é a principal acionista da TBG, com 51% de participação. A BG é também acionista da TBG, detentora de 9,66% do capital. Portanto, a TBG não tem risco de crédito, visto que seus dois únicos clientes são partes relacionadas. Vale acrescentar que o mercado qualifica a Petrobras como uma companhia de baixíssimo risco de crédito.

As receitas de serviços de transporte de gás natural são atreladas à variação do dólar norte-americano, o que confere proteção cambial congênita com a dívida de longo prazo, que são tomadas em moeda estrangeira. Com relação aos compromissos de curto prazo, para

esse passivo, a Companhia tem como política transferir os riscos da variação cambial aplicando os recursos destinados à liquidação do serviço da dívida em fundos cambiais atrelados à variação do dólar americano.

A dívida da Companhia foi tomada, em moeda estrangeira, junto a instituições multilaterais de crédito que, tradicionalmente, apresentam baixa volatilidade nas taxas de juros variáveis, sendo que alguns financiamentos foram tomados com taxa de juros fixas. Outra parcela da dívida foi tomada pela Petrobras junto às agências de crédito para exportação, principalmente japonesas, com taxas muito baixas e repassadas para a TBG. Portanto, os riscos de juros da TBG são muito baixos, não demandando qualquer medida de proteção.

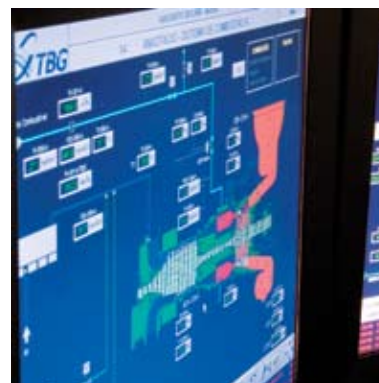
## **SEGURANÇA EMPRESARIAL**

Programa que tem por objetivo identificar as necessidades, estabelecer normas e procedimentos, definir ações preventivas e gerir demandas relacionadas com a segurança das pessoas, das instalações e da informação.

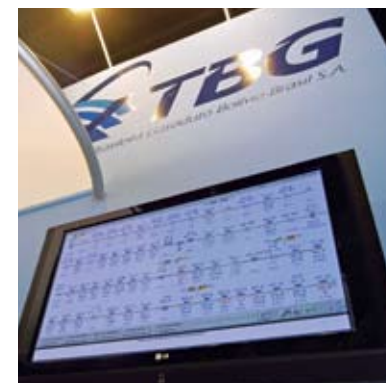
**01\_ TELA DO SISTEMA GIS**  
**02\_ SISTEMAS DA CENTRAL**  
**DE SUPERVISÃO E**  
**CONTROLE**  
**03\_ SISTEMA SCADA**  
**ON-LINE EXPOSTO NA**  
**RIO PIPELINE**



01.



02.



03.

Conta com a aprovação das Políticas de Segurança Empresarial e de Segurança da Informação, instrumentos corporativos que definem atribuições, regras de conduta e contém as diretrizes e os princípios relacionados ao tema. Também destaca-se a significativa redução das ocorrências de furto nas Estações de Entrega, que no ano de 2007 se resumiu a uma, contra as dez ocorridas em 2006. Isso se deu pelo programa de reforço do cercamento das instalações com material laminado e pelas ações para reduzir a exposição aos riscos.

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

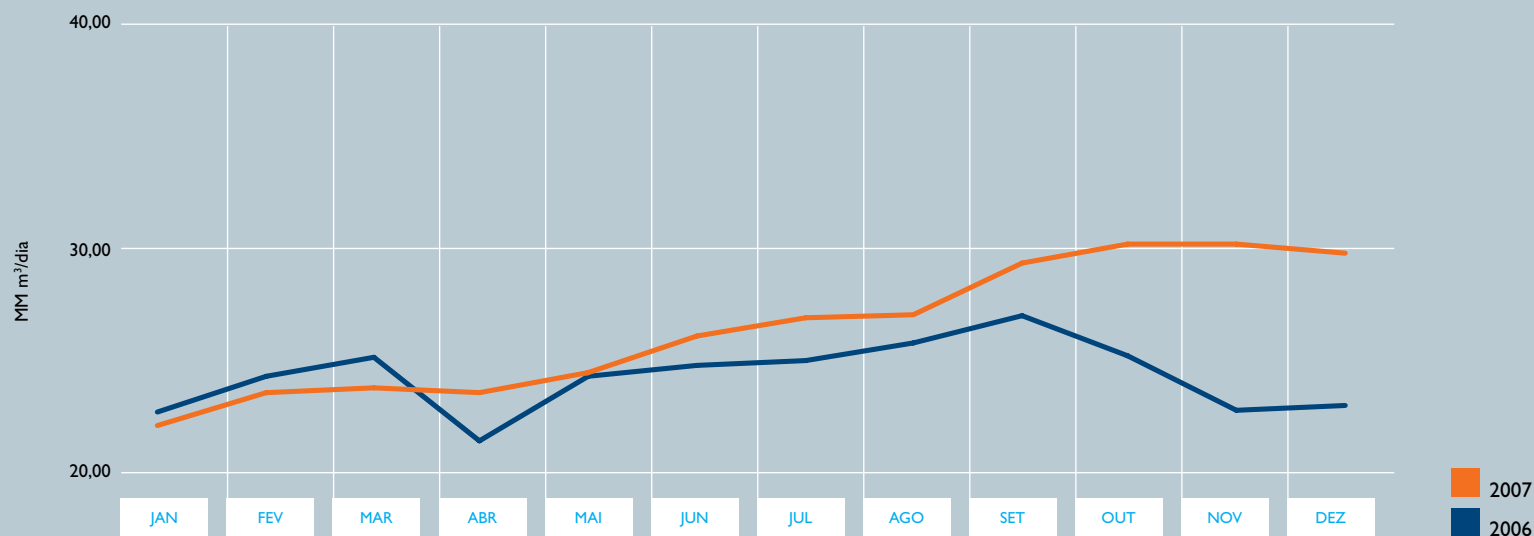
Essa área possui como diretrizes estratégicas:

- » Excelência na gestão de contratos;
- » Excelência na gestão dos recursos de TI (*hardware e software*);
- » Aderência às melhores práticas de Segurança da Informação e Recomendações Legais;
- » Excelência na gestão de projetos.

Seguindo essas diretrizes, o setor de TI é estruturado em duas áreas. Uma é voltada ao Desenvolvimento de Sistemas, responsável pela identificação, estudo, planejamento, desenvolvimento e implantação de soluções de Sistemas Corporativos. A outra, de infra-estrutura de TI, é responsável pela identificação, estudo, planejamento, aquisição e implantação de soluções de infra-estrutura de TI, bem como manter o funcionamento, a disponibilidade e a integridade de todo o ambiente tecnológico da Companhia.

Em 2007, os investimentos para essa área totalizaram R\$ 1,87 milhão. Entre os projetos e atividades, ganham destaque a reestruturação da rede da Sede, a implantação do *Control Objectives for Information and related Technology* (CobiT), a implantação do *Geographical Information System* (GIS), a substituição dos servidores e a rotina de digitalização e organização em pastas físicas dos documentos (como contratos, aditivos, faturas, correspondências trocadas, entre outros) referentes às contratações da Gerência.

## VOLUME ENTREGUE



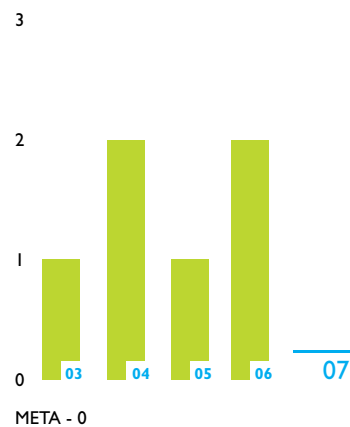
## DESEMPENHO OPERACIONAL

Em 2007, a TBG transportou um total de 9,68 bilhões de m<sup>3</sup> de gás natural, valor que corresponde à média diária de 26,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia. Em comparação a 2006, que teve média diária de 24,4 milhões de m<sup>3</sup>, houve incremento de 8,5%. Desse total transportado, 98,5% correspondem a serviços prestados à Petrobras, que possui contratos de serviço de transporte de 29,43 milhões de m<sup>3</sup>/dia. A BG, responsável pelos outros 1,5%, possui contratos de 0,65 milhões de m<sup>3</sup>/dia.

Com isso, a TBG atingiu, no ano passado, o desempenho operacional esperado, já que os indicadores operacionais se mantiveram dentro das metas estabelecidas, sem nenhuma ocorrência com impacto ambiental. Os gráficos a seguir mostram detalhadamente os resultados obtidos.

O indicador apresentou-se dentro da meta (zero falha de entrega) durante o ano de 2007, resultado de uma gestão de manutenção e operação aplicada aos sistemas de filtragem, aquecimento e redução de pressão das estações de entrega. Os esforços empregados na manutenção das instalações garantiram em 2007 a confiabilidade no fornecimento de gás.

### FALHAS DE ENTREGA (UNIDADE)



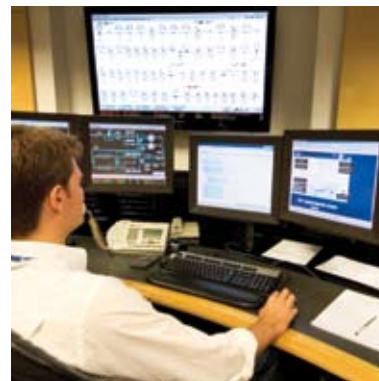
**01\_ TRAMO DE MEDIÇÃO DA  
ESTAÇÃO DE ENTREGA DE  
CANOAS (RS)**

**02\_ CENTRAL DE SUPERVISÃO  
E CONTROLE (RJ)**

**03\_ TRAMO DE MEDIÇÃO  
DE TRANSFERÊNCIA DE  
CUSTÓDIA**



01.

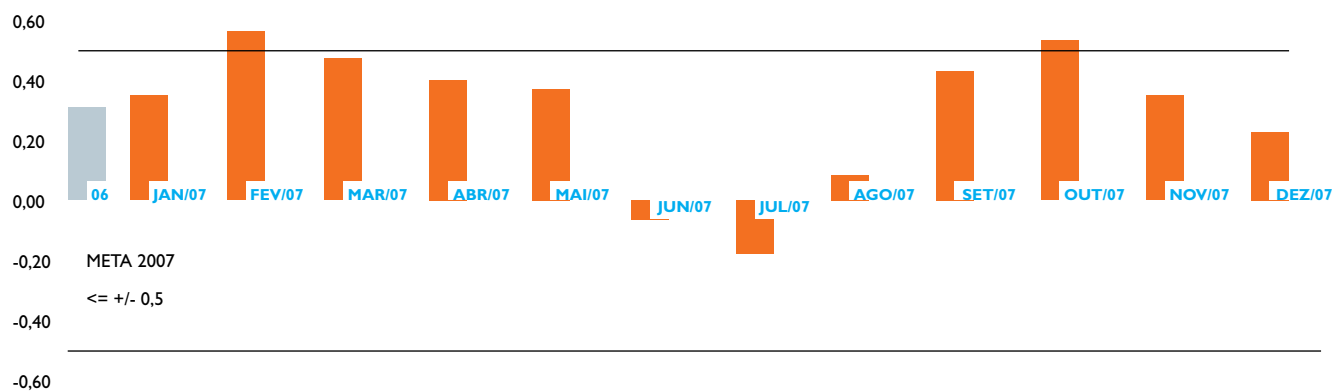


02.



03.

#### GÁS NÃO CONTADO (GNC)

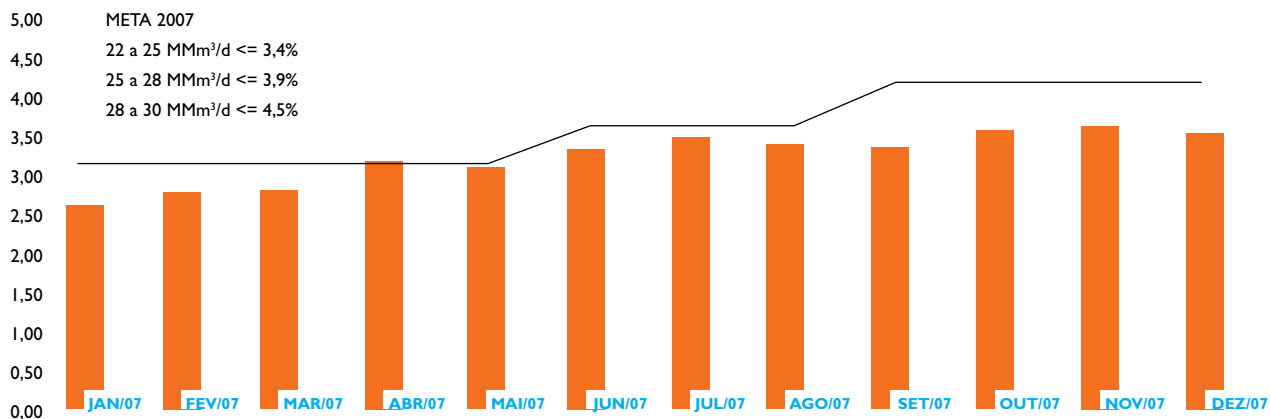


#### Gás não Contado (GNC)

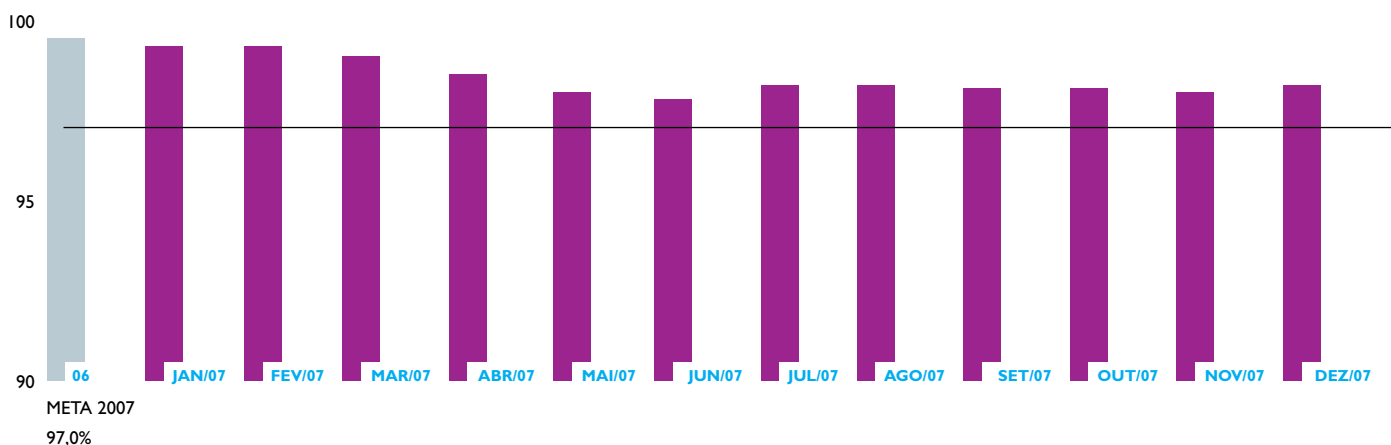
A qualidade do sistema de medição da TBG é refletido pelos valores mensais do Gás não Contado, que ficaram, em sua maioria, dentro da meta de 0,5%. Essa *performance* reflete a qualidade do sistema de medição da TBG e justifica os recursos empregados na melhoria dos sistemas.

Esse fator demonstra o resultado da implementação de uma gestão focada na comprovação metrológica e no acompanhamento dos resultados e tendências dos processos relacionados à medição.

## GÁS COMBUSTÍVEL (%)



## CONFIABILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO (%)



### Gás Combustível

Esse indicador esteve dentro dos limites ao longo do ano de 2007. A plena utilização da capacidade de transporte, o acompanhamento diário das realizações de entrega de gás, o planejamento operacional diário e, principalmente, o gerenciamento do estoque do duto, propiciaram uma operação eficiente das instalações de transporte e conseqüentemente uma menor utilização do gás como combustível.

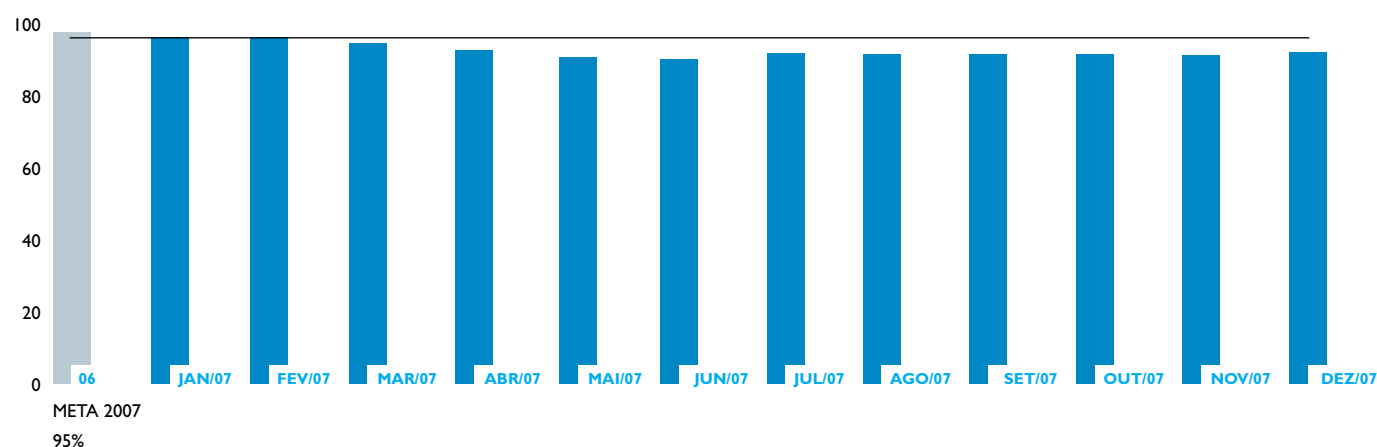
### Confiabilidade do Sistema de Compressão

Os índices de Confiabilidade do Sistema de Compressão retratam que as metas foram atingidas, resultado da plena realização do Programa de Manutenção Preventiva e da pronta atuação nas intervenções corretivas.



O VOLUME TOTAL DE GÁS NATURAL TRANSPORTADO PELA TBG EM 2007 FOI DE 9,68 BILHÕES DE M<sup>3</sup>, O QUE CORRESPONDE A 26,5 MILHÕES DE M<sup>3</sup>/DIA, UM CRESCIMENTO DE 8,5% SOBRE OS NÚMEROS ATINGIDOS EM 2006. NÃO FORAM REGISTRADAS FALHAS NA ENTREGA, E A CONFIABILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO, POR SUA VEZ, ATINGIU 98,2%.

DISPONIBILIDADE DO SISTEMA DE COMPRESSÃO (%)

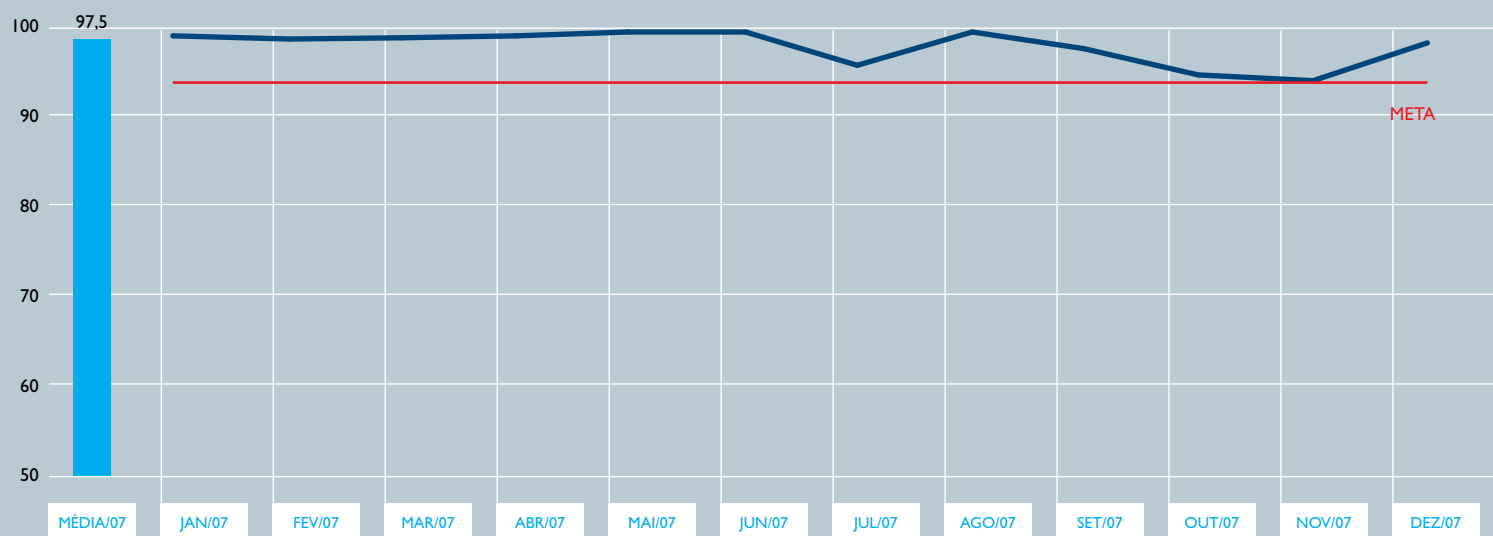


### Disponibilidade do Sistema de Compressão

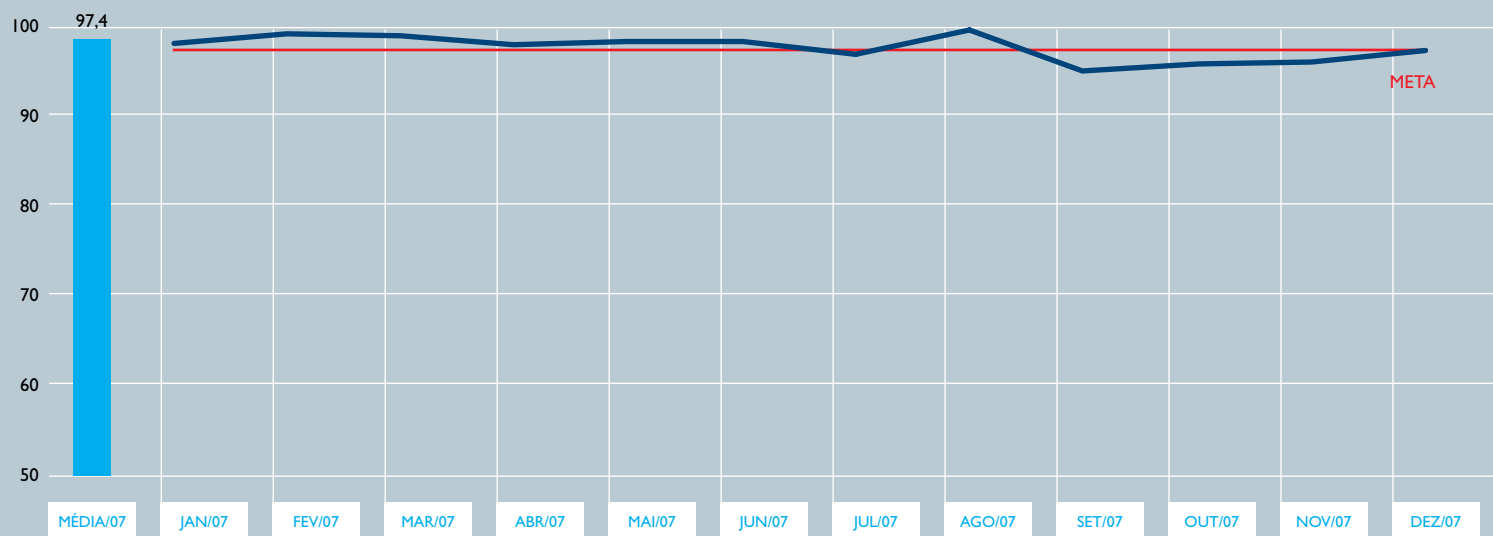
Como o indicador representa, a disponibilidade acumulada dos últimos 12 meses esteve ligeiramente abaixo da meta devido a um problema no turbocompressor da Estação de Compressão de Corumbá, ocorrido em abril e já solucionado.

O Projeto Confiabilidade irá contribuir para um melhor resultado desse indicador, considerando que serão ampliadas as alternativas de intervenções de manutenção nas Estações de Compressão.

#### ATENDIMENTO AO PLANEJAMENTO DE MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS NÃO-CRÍTICOS (%)



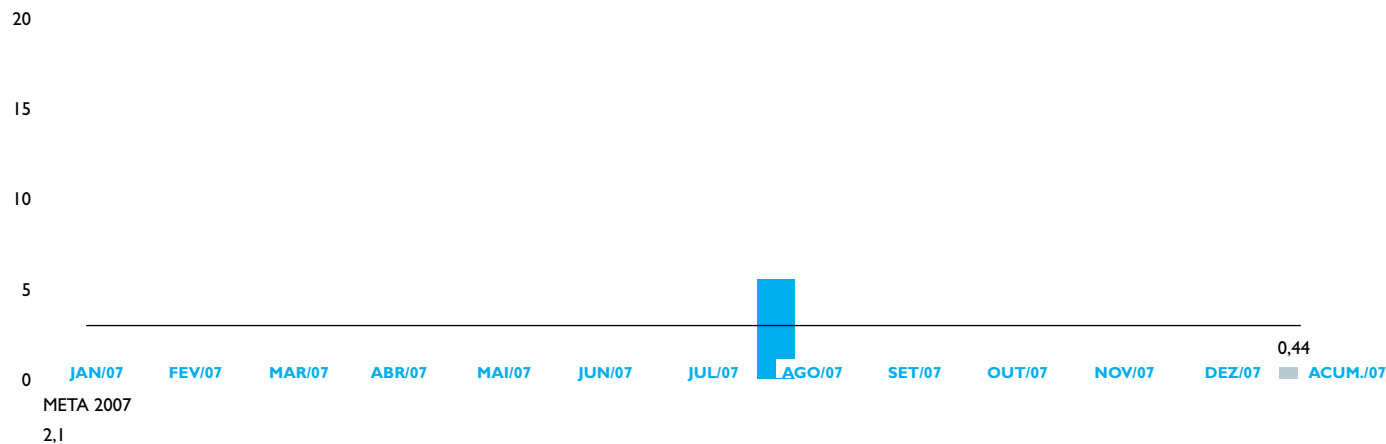
#### ATENDIMENTO AO PLANEJAMENTO DE MANUTENÇÃO DOS EQUIPAMENTOS CRÍTICOS (%)



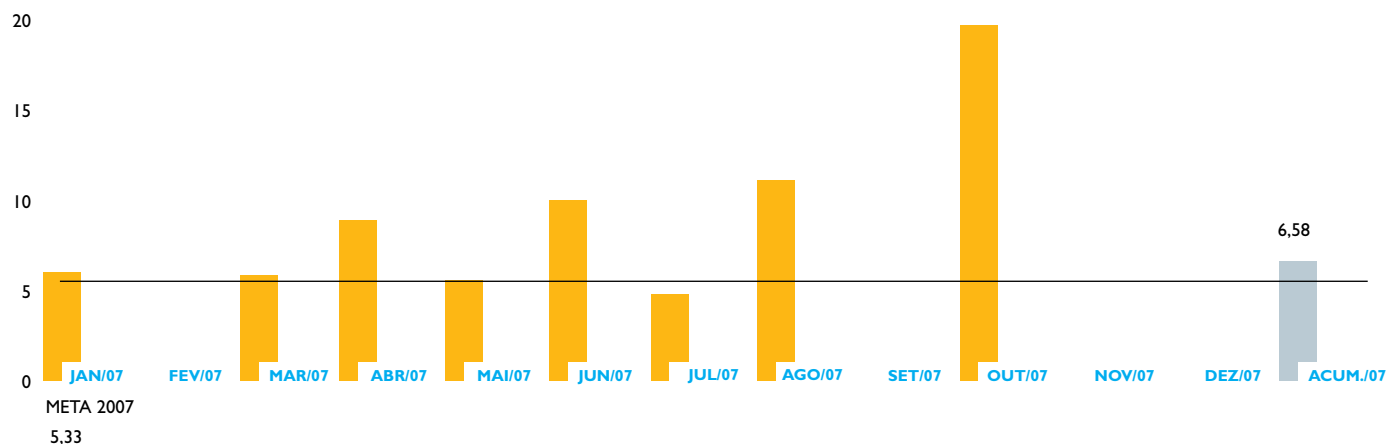
Os índices de Atendimento aos Planos de Manutenção retratam que, na média anual, as metas foram atingidas, tanto para equipamentos críticos (97%) quanto para os demais equipamentos (92%).

O atendimento ao planejamento de manutenção reflete diretamente no resultado da Confiabilidade do Sistema de Compressão (98,2%) e na ausência de Falhas de Entrega em 2007.

### TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES COM AFASTAMENTO



### TAXA DE FREQUÊNCIA DE ACIDENTES SEM AFASTAMENTO



A TFCA (Taxa de Frequência de Acidentes Com Afastamento) e a TFSA (Taxa de Frequência de Acidentes Sem Afastamento) apresentaram declínio no ano de 2007, apesar do aumento do número de HHER (Homem-Hora de Exposição ao Risco).

>>

# DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO



DESDE 2004, ANO EM QUE A TBG PASSOU A FATURAR SUA CAPACIDADE PLENA DE TRANSPORTE DO GASODUTO, DE 30,08 MILHÕES DE M<sup>3</sup>/DIA, A COMPANHIA VEM APRESENTANDO CONSISTENTES PERÍODOS LUCRATIVOS.

EM 2007, A **RECEITA OPERACIONAL BRUTA** DA TBG, ORIGINÁRIA DO FATURAMENTO DESSA CAPACIDADE DE TRANSPORTE FOI DE

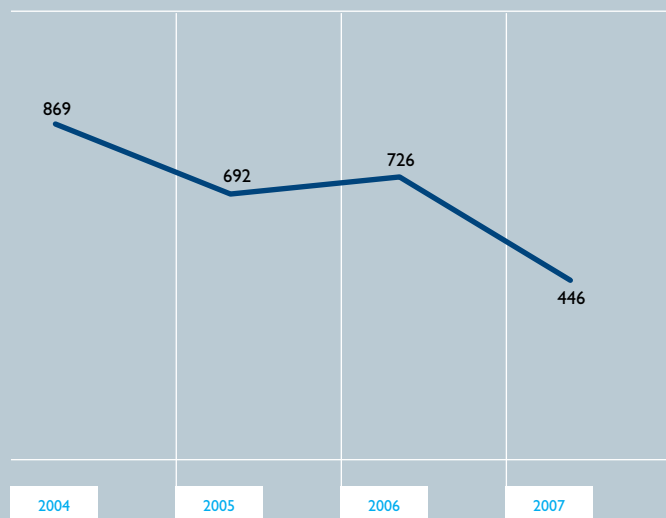
**R\$ 914 MILHÕES.**

#### PRINCIPAIS INDICADORES

	2007	2006	VARIAÇÃO
RECEITA OPERACIONAL BRUTA – R\$ MILHÕES	914	1.022	-11%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA – R\$ MILHÕES	748	799	- 6%
LUCRO LÍQUIDO – R\$ MILHÕES	446	726	-39%
EBITDA – R\$ MILHÕES	583	646	-10%
DIVIDENDOS A PAGAR – R\$ MILHÕES	143	162	-12%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO – R\$ MILHÕES	864	560	+54%
ATIVO PERMANENTE – R\$ MILHÕES	2.551	2.537	+1%
INVESTIMENTOS – R\$ MILHÕES	133	88	+51%
ENDIVIDAMENTO – R\$ MILHÕES	1.784	2.387	-25%
ESTRUTURA DE CAPITAL (CAPITAL DE TERCEIROS/PASSIVO TOTAL)	66%	66%	N/A
QUANTIDADE DE AÇÕES – MIL	203.288	203.288	-
VALOR PATRIMONIAL POR AÇÃO – R\$	4,25	2,76	+54%
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO – R\$	2,20	3,57	-38%
DIVIDENDO PROPOSTO POR AÇÃO – R\$	0,70	0,80	-13%

## LUCRO LÍQUIDO ANUAL

R\$ MILHÕES



## COMPORTAMENTO, ANO A ANO, DA VARIAÇÃO DA TAXA CAMBIAL:

ANO	VARIAÇÃO DO REAL EM RELAÇÃO AO DÓLAR NORTE-AMERICANO (%)
2004	8% (VALORIZAÇÃO)
2005	12% (VALORIZAÇÃO)
2006	9% (VALORIZAÇÃO)
2007	17% (VALORIZAÇÃO)

## EVOLUÇÃO DOS RESULTADOS

A análise comparativa dos lucros anuais da Companhia, a partir de 2004, ano em que passou a faturar a capacidade plena de transporte do gasoduto, de 30,08 milhões de m<sup>3</sup>/dia, evidencia a consistência de períodos lucrativos.

Como fator relevante na formação do lucro, a paridade cambial com o dólar norte-americano deve ser tomada em consideração, pois determina o preço dos serviços de transporte e, conseqüentemente, o volume de receitas operacionais.

Do mesmo modo, a paridade cambial serve de base para atualização das dívidas com os empréstimos e financiamentos obtidos para a construção do gasoduto, refletindo-se no montante de despesas financeiras e ganhos ou perdas cambiais.

Esses fatores considerados em conjunto tornam o lucro líquido decrescente pela redução anual das receitas operacionais atreladas ao dólar, o que é parcialmente compensado pelo resultado financeiro positivo, decorrente dos sucessivos ganhos cambiais pela redução do valor das dívidas cotadas em moeda estrangeira.

Quanto ao lucro de 2007, comparativamente ao lucro de 2006, há de se considerar que no exercício anterior o resultado foi positivamente afetado pelo registro contábil dos créditos de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro líquido, no valor de R\$ 251 milhões. Com isso, a despesa com IR/CSLL naquele exercício foi revertida, tornando-se um crédito de R\$ 91 milhões no resultado. Em ambos os exercícios comparados, o efeito da valorização do real em relação ao dólar norte-americano sobre as dívidas tiveram papel relevante, gerando R\$ 249 milhões de ganho em 2007, líquido de IR e CSLL, e R\$ 227 milhões em 2006.

Excluídas as receitas cambiais e a tributação do lucro, o resultado nas operações da TBG totaliza R\$ 305 milhões, inferior aos R\$ 405 milhões de 2006, devido, principalmente, à redução das receitas operacionais, decorrente do preço atrelado ao dólar, já comentado.

A geração operacional de caixa medida pelo Ebitda (sigla em inglês para lucro antes dos juros, impostos, depreciação e amortização) foi de R\$ 583 milhões, correspondendo a 78% da receita operacional líquida do exercício, o que demonstra a solidez financeira da TBG. Em 2006, o Ebitda foi de R\$ 646 milhões (81% da receita operacional líquida).

<b>DESCRIÇÃO/ANO (R\$/MM BTU)</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
TARIFA NOMINAL (BASE 2004, ESCALONADA A 0,5% A.A.)	3,4826	3,6600	3,6783	3,6967
TARIFA REAL (TARIFA NOMINAL BASE 2004, DEFLACIONADA PELO IPCA)	3,4826	3,3819	3,1895	3,0893
VARIAÇÃO ACUMULADA		- 2,89%	- 8,42%	- 11,29%

## RECEITAS E CUSTOS OPERACIONAIS

A receita operacional da TBG, originária do faturamento da capacidade de transporte do gasoduto, em 2007, foi de R\$ 914 milhões (e de R\$ 1.022 milhões em 2006). Após a dedução dos impostos incidentes sobre a venda, a receita líquida foi de R\$ 748 milhões (R\$ 799 milhões em 2006).

Tal redução no faturamento líquido se deve exclusivamente ao comportamento da tarifa de transporte. Na atividade operacional, a Companhia elevou em 8,5% o volume médio de gás natural transportado, de 2006 (24,4 milhões de m<sup>3</sup>/dia) para 2007 (26,5 milhões de m<sup>3</sup>/dia).

Pelo regime de competência, a TBG reconhece nos seus resultados o ajuste da tarifa de transporte, em função da taxa cambial do faturamento mensal e da taxa vigente no primeiro dia do ano subsequente. Devido à desvalorização do dólar em relação à moeda nacional, no exercício de 2007 foram apurados R\$ 92 milhões de valores a serem ressarcidos em 2008, via redução tarifária (em 2006, R\$ 77 milhões, que foram ressarcidos ao longo de 2007).

O faturamento líquido foi também afetado pela progressiva redução, em termos reais, da tarifa de transporte praticada pela TBG, conforme demonstrado na tabela acima.

Os custos operacionais corresponderam a 24% das receitas operacionais (21% em 2006). A depreciação do gasoduto, de R\$ 103 milhões, representa 47% do custo dos serviços.



01.



02.



03.

- 01\_ ESTAÇÃO DE COMPRESSÃO E ENTREGA DE CAMPO GRANDE (MS)**
- 02\_ ESTAÇÃO DE MEDIÇÃO DE GUARAREMA (SP)**
- 03\_ INSTALAÇÕES DA ESTAÇÃO DE ENTREGA DE CANOAS (RS)**

## ENDIVIDAMENTO

Em 31 de dezembro de 2007, a dívida total da TBG, de empréstimos e financiamentos a curto e longo prazo, direta ou indiretamente contraída junto a instituições financeiras, acionistas e Petrobras era de R\$ 1.724 milhões (R\$ 2.387 milhões em 31 de dezembro de 2006).

A dívida sofreu, no ano, uma redução de 28% (15% em 2006). Em 2007, foram pagos R\$ 192 milhões, como principal, e R\$ 257 milhões a título de juros, somando R\$ 451 milhões o serviço da dívida (R\$ 352 milhões em 2006). Do total reduzido, 13% são atribuídos ao pagamento do serviço da dívida e 15% estão relacionados ao efeito cambial.

Desde o início das suas operações, a TBG pagou o equivalente a US\$ 1.378 milhões entre principal (44%) e juros (56%) dos seus compromissos, cuja liquidação da última parcela está prevista para o ano de 2018.

O custo médio ponderado da dívida da TBG para com as instituições financeiras, em 31 de dezembro de 2007, era de 6,65% a.a. (6,43% a.a. em 31 de dezembro de 2006), afetado pelo crescimento das taxas de juros no mercado internacional. Com a inclusão do custo dos empréstimos subordinados de acionistas, o percentual se elevou a 9,04% a.a. (8,63% em 2006).

## INCIDÊNCIAS TRIBUTÁRIAS

Em 2007, foram contabilizados R\$ 403 milhões (R\$ 408 milhões em 2006, sem inclusão do Imposto de Renda – IR – e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido – CSLL – diferidos), por conta de impostos e contribuições sociais sobre a receita e o lucro, dos quais R\$ 81 milhões são relativos ao Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços – ICMS (R\$ 81 milhões em 2006).

Em relação ao faturamento da Companhia, a massa de incidências tributárias, excluindo impostos diferidos de longo prazo, corresponde a 28% (34% em 2006).

A incidência do IR e da CSLL sobre o lucro de 2007 totalizou R\$ 238 milhões (R\$ 160 milhões em 2006). Compensada a parcela de prejuízos fiscais de R\$ 112 milhões e outros diferimentos (R\$ 144 milhões em 2006), resultou num valor a recolher de R\$ 89 milhões (R\$ 114 milhões em 2006).

Na conta-corrente fiscal da TBG, permanecerá um saldo de prejuízos fiscais a compensar de R\$ 628 milhões (R\$ 739 milhões em 2006), que seguirá passível de utilização até o exercício de 2014, conforme projeções financeiras atualizadas, limitada a sua utilização anual à parcela de 30% do lucro tributário apurado em cada um desses anos.



BASEADA NA QUALIDADE DAS INFORMAÇÕES CONSTANTES DO RELATÓRIO DE ATIVIDADES E DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE **2006**, A ANEFAC CONCEDEU O **TROFÉU TRANSPARÊNCIA** À TBG, PELA MELHOR DEMONSTRAÇÃO CONTÁBIL DENTRE AS EMPRESAS BRASILEIRAS DE **CAPITAL FECHADO**. A TBG JÁ FIGURAVA ENTRE AS FINALISTAS NOS TRÊS ÚLTIMOS EXERCÍCIOS.

#### **PATRIMÔNIO LÍQUIDO E DISTRIBUIÇÃO DOS RESULTADOS**

A proposta de destinação do lucro do exercício social de 2007 tem a seguinte composição:

a) Constituição de reservas:

Reserva Legal – à razão de 5% do lucro, limitada a 20% do capital social, nos termos do artigo 193 da Lei das Sociedades por Ações, de R\$ 15 milhões;

Reserva de Lucros a Realizar – pelo valor de R\$ 145 milhões, nos termos do artigo 197 da Lei das Sociedades por Ações. Lucros economicamente existentes, mas financeiramente não realizados;

Reserva Especial – pelo valor de R\$ 143 milhões, para contemplar parcialmente o financiamento do programa de investimentos da Companhia em 2008, com destaque para o Projeto de Confiabilidade, Expansão do Trecho Sul e Melhorias Operacionais associadas.

A destinação de reservas perfaz um total de R\$ 303 milhões em 2007.

b) Remuneração aos acionistas:

Está sendo proposta à Assembléia Geral Ordinária de Acionistas a distribuição de um dividendo relativo ao exercício social de 2007, no valor de R\$ 143 milhões, o que representa, aproximadamente, R\$ 0,70 por ação componente do capital social da Companhia, e está dentro das possibilidades financeiras refletidas nas projeções financeiras da TBG, levadas ao Conselho de Administração.

À vista do que dispõe o Estatuto Social da TBG (artigo 28, parágrafo 2º), os dividendos a pagar estão sujeitos à correção pela taxa Selic, da data de encerramento do exercício à data do pagamento. Admitido o pagamento no último trimestre do ano e o provável comportamento da Selic em 2008, deve resultar em uma correção ligeiramente superior a 10%, segundo estimativas da Empresa.



01.



02.



03.

**01\_CERIMÔNIA DE ENTREGA DO PRÊMIO TROFÉU TRANSPARÊNCIA**  
**02\_TROFÉU TRANSPARÊNCIA, CONCEDIDO PELA ANEFAC, SERASA E FIPECAFI**  
**03 EQUIPE TBG COMEMORANDO PRÊMIO TRANSPARÊNCIA 2007**

## **OUTRAS INFORMAÇÕES**

As disponibilidades, inclusive aplicações financeiras e depósitos vinculados mantidos no Banco do Brasil, somavam R\$ 250 milhões em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 451 milhões em 31 de dezembro de 2006).

Em 2007, em termos de fluxo de caixa, a receita da Companhia foi reduzida em R\$ 24 milhões, por conta da glosa efetuada pelo Carregador Petrobras, no mês de setembro, de parcela atribuída ao chamado “evento escusável”, conforme nota explicativa constante das demonstrações contábeis.

Os investimentos, no ano de 2007, foram de R\$ 133 milhões (R\$ 88 milhões em 2006), com crescimento de 51%, devido, especialmente, ao Projeto Confiabilidade.

Os ativos totais somam R\$ 3.237 milhões em 31 de dezembro de 2007 (R\$ 3.470 milhões em 31 de dezembro de 2006), com destaque para o valor contábil líquido do gasoduto, de R\$ 2.301 milhões (R\$ 2.365 milhões em 31 de dezembro de 2006).

Informação compilada do acompanhamento do Programa de Dispendios Globais (PDG), que trata da execução orçamentária do Governo Federal, indica que o desempenho financeiro da TBG lhe permitiu contribuir, na condição de empresa vinculada à Administração Federal Indireta, com R\$ 185 milhões (R\$ 371 milhões em 2006) para a formação do superávit primário do País.

Baseada na qualidade das informações constantes do relatório de atividades e das demonstrações contábeis de 2006, a Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac), suportada tecnicamente pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras (Fipecafi), da USP, centro de excelência contábil no Brasil, concedeu à TBG o Troféu Transparência, pela melhor demonstração contábil publicada em 2007, dentre as empresas brasileiras de capital fechado. A TBG figurou entre as finalistas nos três últimos exercícios.

Nas principais publicações quanto ao desempenho econômico e financeiro de 2006, a TBG figurou com as seguintes classificações:

#### **JORNAIS:**

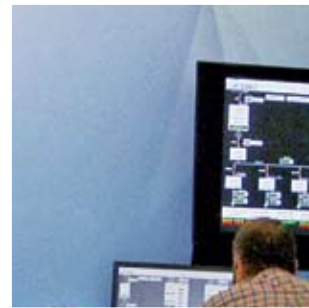
<b>VALOR ECONÔMICO</b>			
POSIÇÃO NO SETOR – TRANSPORTES E LOGÍSTICA	4 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	TRANSPETRO
POSIÇÃO GERAL	290 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	PETROBRAS
<b>GAZETA MERCANTIL</b>			
POSIÇÃO NO SETOR – TRANSPORTES DE CARGAS ESPECIAIS	2 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	GOL
AS 100 MAIORES EMPRESAS ESTATAIS	27 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	PETROBRAS

#### **REVISTAS:**

<b>CONJUNTURA ECONÔMICA</b>			
POSIÇÃO NO SETOR – GÁS	2 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	COMGÁS
POSIÇÃO GERAL	128 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	PETROBRAS
<b>EXAME – 500 MELHORES E MAIORES</b>			
POSIÇÃO NO SETOR – TRANSPORTE	3 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	TAM
POSIÇÃO GERAL	313 <sup>a</sup>	1 <sup>a</sup>	PETROBRAS

>>

# RELACIONAMENTOS



MONITORAMENTO DA SATISFAÇÃO DOS **CLIENTES**, PERMANENTE  
COMUNICAÇÃO COM OS MAIS DIVERSOS ÓRGÃOS DO **GOVERNO**,  
COMO **AGÊNCIAS REGULADORAS E ENTIDADES**  
**REPRESENTATIVAS** E PARTICIPAÇÃO ATIVA NOS PRINCIPAIS FÓRUMS  
DO MERCADO, SÃO ALGUMAS DAS PRÁTICAS DE RELACIONAMENTO QUE A  
TBG MANTÉM COM TODOS OS SEUS PÚBLICOS RELACIONADOS.

A TBG mantém um relacionamento proativo com as seguintes partes interessadas:

### **CLIENTES**

A operação da TBG é direcionada a atender seus dois clientes, que são a Petróleo Brasileiro S/A (Petrobras) e a BG Comércio e Importação Ltda. Essas empresas contrataram, junto à TBG, a prestação de serviço de transporte de gás natural a partir da fronteira do Brasil com a Bolívia, até a entrega do combustível às companhias estaduais de distribuição de gás canalizado. No caso da Petrobras, há também o consumo próprio de refinarias e térmicas, sendo o gás entregue diretamente nessas localidades. A capacidade de transporte está totalmente contratada, na modalidade firme (Ship or Pay).

Além das companhias distribuidoras, o gás transportado pela TBG atende diretamente a quatro termelétricas, localizadas em Campo Grande (MS), Três Lagoas (MS), Araucária (PR) e Canoas (RS). Também são atendidas três refinarias: Replan, em Paulínia (SP), Repar, em Araucária (PR), e Refap, em Canoas (RS).

A TBG monitora a satisfação de seus clientes, todos os anos, por meio de pesquisa de satisfação. Os resultados dessa abordagem são utilizados para elaborar um Plano de Ação, definindo novas ações de melhoria.

Em 2007, essa pesquisa analisou diversos parâmetros, como atendimento, competência e medição, associados à relação entre a TBG e os clientes BG e Petrobras. Foram mantidos os níveis de satisfação dos clientes (3,8 em uma escala de 0 – 5), comparativamente aos apresentados na pesquisa anterior.

A Companhia também realiza periodicamente, com seus clientes, reuniões que têm por objetivo a discussão, o monitoramento e o acompanhamento das ações pertinentes ao relacionamento entre transportador e carregador.



01.



02.



03.

**01\_CYBER CAFÉ DA RIO  
PIPELINE**

**02\_ESTANDE TBG COM  
VISITANTES NA RIO  
PIPELINE**

**03\_ESTANDE TBG NA RIO  
PIPELINE**

## GOVERNOS

A TBG, como empresa vinculada à administração federal indireta, mantém canais permanentes de comunicação com os mais diversos órgãos das esferas municipal, estadual e federal.

Para aperfeiçoar o relacionamento com as entidades externas localizadas nas regiões de influências do Gasoduto – tais como municípios, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil –, a TBG mantém um Programa de Visitas às Prefeituras, Proprietários, Concessionárias e Órgãos Oficiais, como parte do Programa de Gestão de Integridade.

O Programa apresenta as características das instalações junto à parte interessada, os procedimentos de segurança e de relacionamento com a TBG, e inclui a entrega de um material com todos os dados e contatos disponíveis da Empresa. Dessa forma, visa estreitar a comunicação entre as partes.

A Empresa está padronizando o Programa, tanto em relação ao material publicitário como de controle, através do Sistema de Entidades (Sienti), que facilita a localização desses órgãos. Instalado na Gerência Regional Sudeste, a utilização desse sistema pode ser feita por toda equipe de Integridade da TBG, permitindo o contato rápido com esses órgãos públicos para solicitar recursos adicionais em eventuais atendimentos de emergência nas instalações ou no Gasoduto. Esse sistema será incorporado ao Sistema de Gestão de Integridade da TBG.

## ENTIDADES REPRESENTATIVAS

A TBG tem participação ativa nos principais fóruns e em instituições representativas no segmento de gás natural.

Faz parte do Conselho Consultivo e de Negócios do Centro de Tecnologia em Dutos (CTDUT), que possui instalações destinadas a pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, testes de produtos, equipamentos e sistemas utilizados em dutos, bem como a capacitação de pessoal.

Participa das duas principais conferências sobre dutos no mundo, a Rio Pipeline Conference, promovida pelo Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP) e a International Pipeline Conference, promovida pela American Society of Mechanical Engineers (Asme). Em 2007, o corpo técnico da TBG apresentou 16 trabalhos na Rio Pipeline Conference.

A TBG é associada ao IBP e tem contribuído para os trabalhos dessa Instituição e da Organização Nacional da Indústria do Petróleo (Onip), por meio da representação em Comissões Técnicas e participação em Conselhos.

Esteve presente na Feira Rio Pipeline 2007, realizada entre os dias 2 e 4 de outubro no Rio de Janeiro, com um estande bastante visitado. Trata-se do principal evento do setor dutoviário, organizado há seis anos pelo IBP.

É sócia colaboradora da Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), objetivando integrar-se com os agentes da cadeia de gás natural e visando ao fortalecimento do setor no País.

### **ÓRGÃO REGULADOR**

A TBG, por ser uma empresa de transporte de gás natural, está amparada pela Lei do Petróleo 9.478/97. É regulada pela Agência Nacional de Petróleo (ANP), especificamente na atividade de transporte dutoviário, tendo a obrigação de atender ao disposto nas resoluções emitidas pela Agência.

Durante o ano de 2007, a TBG intensificou sua relação com a ANP, motivada principalmente pelo Concurso Público de Alocação de Capacidade (CPAC), no qual coube à TBG coordenar a ampliação da capacidade de transporte pelo Trecho Sul do Gasoduto. Tal interação, necessária para a obtenção de autorizações de construção e operação, também teve o intuito de gerar os modelos de instrumentos contratuais (Contrato de Transporte e Termos e Condições Gerais).

### **FORNECEDORES**

O relacionamento com fornecedores se dá por meio de contratações de bens e serviços, regidas pelo Decreto nº 2.745, de 24 de agosto de 1998, e pelo Manual de Contratação da TBG, publicado em 18 de setembro de 2007 no Diário Oficial da União.

Em 2007, as contratações de bens e serviços totalizaram R\$ 151,6 milhões, resultado de 2.638 contratos e ordens de compra. Desse total, R\$ 146,4 milhões (96%) foram colocados no mercado nacional. Os outros R\$ 5,2 milhões, no exterior:

Ante a extensão do Gasoduto e a necessária manutenção de suas instalações e faixa de servidão, a TBG estimula a participação de fornecedores regionais nos seus processos licitatórios.

Aprovou em 2007 sua inclusão no Portal de comércio eletrônico das empresas do sistema Petrobras – Petronect –, que será operacionalizado em 2008, com os objetivos de alinhamento às melhores práticas de suprimento e maior segurança de informação e organização dos processos de compras e seus registros.

>>

# SUSTENTABILIDADE SOCIOAMBIENTAL





O PRINCIPAL FOCO DA TBG, EM **RESPONSABILIDADE SOCIAL**, É A ATUAÇÃO JUNTO ÀS COMUNIDADES QUE RESIDEM NA **ÁREA DE INFLUÊNCIA DO GASODUTO**. COM PROJETOS SOCIAIS

RELACIONADOS COM A **EDUCAÇÃO**, AO MESMO TEMPO EM QUE OFERECE INFORMAÇÕES À POPULAÇÃO, A TBG CONSCIENTIZA A COMUNIDADE SOBRE A IMPORTÂNCIA E AS FORMAS DE PRESERVAR O GASODUTO.

A Política de Responsabilidade Social da TBG, apresentada abaixo, está alinhada com os princípios éticos e morais universais.

1. Atuar e promover os princípios de responsabilidade social em todas as suas atividades;
2. Preservar o meio ambiente e promover a qualidade de vida, contribuindo para a sustentabilidade do planeta;
3. Estar sempre atento e aberto ao diálogo, contribuindo com seu conhecimento para a construção de uma sociedade mais justa;
4. Repudiar qualquer ação que fira a ética e os direitos universais;
5. Promover a igualdade de direitos e oportunidades, sem distinção de etnia, credo ou gênero; e
6. Incentivar e valorizar as práticas de voluntariado.

Para avaliar suas práticas de Responsabilidade Social, a TBG utiliza, desde 2003, os indicadores sugeridos pelo Instituto Ethos de Responsabilidade Social, que servem como orientação para o planejamento de estratégias e de monitoramento do desempenho geral. Essa avaliação analisa

sete quesitos: valores, transparência e governança; público interno; meio ambiente; fornecedores; consumidores e clientes; comunidade e sociedade.

Atuar junto às comunidades que residem na área de influência do Gasoduto é um dos principais focos do Programa de Responsabilidade Social da Empresa. Com projetos sociais relacionados à educação, a Empresa oferece informações à população e, ao mesmo tempo, contribui para a disseminação desses conhecimentos, iniciativa que amplia a conscientização sobre o Gasoduto e sua relação com a comunidade.

No ano de 2007, lançou seu Programa Social TBG, denominado “Somos”, unificando os projetos e ações sociais apoiados, mantendo o foco em educação e atendendo à necessidade previamente identificada em comunidades que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Destacam-se, a seguir, os projetos sociais apoiados pela TBG:

**Amigos do Zippy** – realizado nos municípios de Penápolis, Avanhandava e Glicério, todos em São Paulo, tem como objetivo evitar a queda no rendimento e a evasão escolar por motivos emocionais, por meio da capacitação de professores.



01.



02.



03.

**01\_ PARTICIPANTES DO PROJETO PÉROLA (SP)**  
**02\_ ALUNAS DO PROGRAMA AMIGOS DO ZIPPY (SP)**  
**03\_ ALUNOS DO PROJETO BATUCAR (SP)**

**Projeto Pérola** – programa de inclusão e capacitação digital, realizado nos municípios de Americana, Itapeva, Ribeirão Branco e Itapirapuã Paulista, todos em São Paulo.

**Programa Bom Aluno** – programa de educação formal apoiado pela TBG para alunos da quinta série da rede pública, realizado na Grande Curitiba.

**Projeto Batucar** – busca oferecer oportunidade de inclusão cultural, por meio da música, na cidade de Guararapes, em São Paulo, para crianças de 7 a 14 anos.

**Projeto Horta Comunitária** – desenvolvido em uma escola municipal em Porto Feliz, São Paulo, oferece alimentação saudável a 850 alunos, de 7 a 18 anos.

Durante o ano de 2007, os colaboradores participaram de algumas iniciativas de voluntariado, como a doação de agasalhos para instituições em todos estados em que a TBG atua, bem como a arrecadação de cestas básicas, roupas e kits de material escolar para serem doados a tribos indígenas próximas à TBG. Alguns funcionários contratados pelas empresas prestadoras de serviços, inclusive, fazem parte dessas comunidades.

Por meio do voluntariado, a TBG também apoiou a Campanha “Papai Noel dos Correios”, tanto na Sede da Companhia como nas Gerências Regionais. Incentivou seus funcionários a adotar 109 cartas com pedidos de crianças carentes como bicicletas, camas, brinquedos e material escolar.

Em 2007, foi produzido o segundo Relatório Social da Companhia, publicação divulgada pelo segundo ano consecutivo, que apresenta as iniciativas de cunho social e ambiental desenvolvidas pela TBG. Com tiragem de 1 mil exemplares, foi direcionado aos diversos públicos com os quais a Empresa se relaciona.

## AMBIENTAL

Com foco na prevenção de possíveis impactos ambientais causados pelas suas atividades, a Gestão Ambiental, como parte integrante do Sistema de Gestão Integrada da TBG, está estruturada nos princípios da NBR ISO 14001:2004.

No ano de 2007, foi efetivada a revisão da metodologia para a identificação de aspectos e impactos ambientais

#### 04\_ FAIXA DE SERVIDÃO (MS)

#### 05\_ SINALIZAÇÃO NA FAIXA DE SERVIDÃO (SP)



04.



05.

com a colaboração de todos os envolvidos, como parte do processo de melhoria contínua da Gestão Ambiental. Esse trabalho possibilitou a revisão dos controles adotados na Empresa, estabelecidos para a minimização de possíveis impactos ao meio ambiente e à saúde dos trabalhadores.

Adicionalmente, e como um dos princípios dessa gestão, realizou-se a reavaliação do atendimento a todos os requisitos legais aplicáveis ao Meio Ambiente e à Saúde e Segurança Ocupacional, ou seja, aqueles relacionados ao Transporte Dutoviário de Gás Natural no âmbito Federal, Estadual e Municipal em que a TBG atua. Essas atividades são documentadas no Sistema de Gestão Ambiental por meio de procedimentos e de registros, acessíveis a todos os colaboradores da Companhia em meio eletrônico.

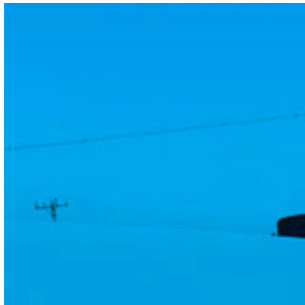
Como um dos processos da área de Meio Ambiente e primordial ao negócio da Empresa, a TBG tem atuado de forma muito próxima às instituições governamentais de licenciamento ambiental de suas atividades e de operação. Mantém um estreito canal de relacionamento com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), responsável pelo licenciamento do gasoduto e de suas instalações, como

Estações de Compressão e de Entrega, tendo em vista que o duto atravessa diversos Estados da Federação. Também mantém contato com os respectivos órgãos estaduais de Meio Ambiente, nos processos de Compensação Ambiental. Em 2007, a TBG obteve a Licença de Instalação de nº 478/2007 para a Estação de Entrega de Guaiçara, localizada no município de Guaiçara (SP) junto ao Ibama, bem como a respectiva Autorização de Construção de nº 468/2007, junto à ANP.

Uma das mudanças exigidas na nova versão da ISO 14001 é o da demonstração da melhoria do desempenho ambiental da organização. Nesse assunto, foram revisados os Objetivos, Metas e Programas Ambientais, e seus respectivos indicadores de desempenho ambiental, para o biênio 2008-2009. Dentre esses indicadores, estão os de Gerenciamento de Resíduos e o de monitoramento das emissões atmosféricas. Tal monitoramento é parte integrante do Programa de Emissões Atmosféricas da Petrobras, por meio do Sistema de Gestão de Emissões Atmosféricas (Sigea), que possibilita o cálculo das emissões de CO<sub>2</sub>, NO<sub>x</sub>, N<sub>2</sub>O, CH<sub>4</sub>, CO, e outros, com base em protocolos internacionais.

>>

# PERSPECTIVAS



PARA FAZER FRENTE AO DESAFIO DA TBG, QUE É O DE GARANTIR A DISPONIBILIDADE PLENA DAS INSTALAÇÕES E O CUMPRIMENTO DOS CONTRATOS DE TRANSPORTE EM SUA OPERAÇÃO, O **PROJETO CONFIABILIDADE** É SUA PRINCIPAL FERRAMENTA. DESSA FORMA, SERÃO **INVESTIDOS, EM 2008, CERCA DE R\$ 90 MILHÕES**, TOTALIZANDO R\$ 250 MILHÕES DIRECIONADOS A ESSA INICIATIVA.

O desafio da TBG é garantir a disponibilidade plena das instalações e o cumprimento dos contratos de transporte em sua operação, especialmente durante as manutenções programadas dos turbocompressores. Para fazer frente a esse desafio, está programada, para o ano de 2008, a conclusão do Projeto Confiabilidade, que prevê a instalação de turbocompressores adicionais nas Estações de Compressão de Corumbá, Anastácio e Miranda, além da construção de mais uma Estação de Compressão, em Paulínia. A TBG investirá, em 2008, cerca de R\$ 90 milhões, totalizando R\$ 250 milhões nesse Projeto.

Em decorrência do Concurso Público de Alocação de Capacidade (CPAC) realizado em 2007, será iniciada, em 2008, a implantação do Projeto de Ampliação do Trecho Sul, localizado entre os municípios de Paulínia e Araucária. Tal projeto, que visa atender à solicitação da Petrobras de aumento da capacidade do Gasoduto no trecho Paulínia (SP) – Araucária (PR) em 5,2 milhões de m<sup>3</sup>/dia, faz parte do Programa de Aceleração do Crescimento do Governo Federal (PAC). A conclusão do Projeto está prevista para o ano de 2010, demandando investimentos totais de R\$ 235 milhões.

Além disso, está sendo incrementada a disponibilidade de capacidade, no trecho compreendido entre os municípios de Siderópolis (SC) e Araucária (PR), por meio da inclusão de uma estação de compressão em Siderópolis (SC), cujo início da operação está previsto para abril de 2008. Trata-se da locação e operação de uma estação de compressão para atender ao aumento de demanda de gás no Rio Grande do Sul, que absorveu investimentos de R\$ 40,3 milhões.

No que tange ao relacionamento e à parceria com fornecedores, a TBG implementará a utilização do Portal Petronect, mantendo sua política de estimular a participação de fornecedores regionais nos seus processos licitatórios.

Será realizado, também, o segundo Processo Seletivo Público da Empresa, com o objetivo de admitir 18 novos empregados e a constituir de cadastro de reserva.

A TBG terá como prioridade, para o ano de 2008, a otimização de seus custos, a operação eficiente e segura do sistema de transporte de gás natural e o atendimento das requisições de seus clientes, garantindo dessa maneira os resultados desejados pelos seus acionistas.

>>

# INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Conselheiros Titulares

Maria das Graças Silva Foster

Alexandre Penna Rodrigues

Eduardo Carnos Scaletsky

João Carlos Ribeiro de Albuquerque

Cynthia Santana Silveira

Erwin Alcides Landivar Gutierrez

### Conselheiros Suplentes

Francisco José Marques Fernandes

Antonio Eduardo Monteiro de Castro

Celso Luiz Silva Pereira de Souza

Alexandre Cerqueira da Silva

Isaac Mizrahi

Joana Hor-Meyll Álvares

## CONSELHO FISCAL

### Conselheiros Titulares

Antônio de Pádua Ferreira Passos

Siddharta Pereira Pinto

Manoel Domingues de Jesus e Pinho

### Diretoria Executiva

#### **Diretor Superintendente (DSP)**

Richard Olm

#### **Diretor Comercial (DCO)**

Antonio Sergio de Cajueiro Costa

#### **Diretor de Manutenção e Operação (DMO)**

Ananias Figueredo de Souza

#### **Diretor Financeiro (DFI)**

Antonio Claudio Pereira da Silva

## **SEDE**

Praia do Flamengo, 200 – 25º andar

Flamengo – Rio de Janeiro – RJ

Cep: 22210-030

Tel.: (21) 2555-5800

Fax: (21) 2556-6793

Site: [www.tbg.com.br](http://www.tbg.com.br)

CNPJ: 01.891.441/0001-93

Inscrição Estadual: 86.288.141

Inscrição Municipal: 02.292.858

## **GERÊNCIA REGIONAL**

### **CENTRO-OESTE (GRCO)**

Av. Afonso Pena, 2386 – 8º andar

Campo Grande – MS

Cep: 79.002-074

Tel.: (67) 3041-5555

Fax: (67) 3041-5556/5557

CNPJ: 01.891.441/0002-74

Inscrição Estadual: 28.306.629-6

Inscrição Municipal: 000.949.5800 - 8

CNPJ: 01.891.441/0004-36

Inscrição Estadual: 28.308.770-6

Inscrição Municipal: 01.678.000

## **GERÊNCIA REGIONAL SUDESTE (GRSE)**

Av. José de Souza Campos, 900 – 9º andar

Nova Campinas – Campinas – SP

Cep: 13092-123

Tel.: (19) 3323-5800

Fax: (19) 3323-5822

CNPJ: 01.891.441/0003-55

Inscrição Estadual: 244.638.448-115

Inscrição Municipal: 621-99

## **GERÊNCIA REGIONAL SUL (GSUL)**

Av. Rio Branco, 448 – 8º andar

Centro – Florianópolis – SC

Cep: 88.015-200

Tel.: (48) 3251-2400

Fax: (48) 3251-2447

CNPJ: 01.891.441/0005-17

Inscrição Estadual: 253.922.569

Inscrição Municipal: 404.150-0

## **AUDITORES INDEPENDENTES**

KPMG Auditores Independentes

## >> CRÉDITOS

### **Coordenação:**

Gerência de Estratégia e Desempenho Empresarial e  
Gerência de Responsabilidade Social e Comunicação

### **Projeto Gráfico**

TheMediaGroup

### **Redação**

Global RI

### **Fotografia**

Alvaro Victor, Banco de Imagens TBG, Caio Reiszewitz,  
Daniel Freitas, Daniel Renault, Fernando Bergamaschi,  
Geraldo Falcão, Ítalo Mazzarela, Júlio Cesar, Liao, Marcus  
Almeida, Mario Luiz Bueno, Renata Parisi, Rodrigo Cancela,  
Ronie Trígilo, Vicente Dezgeniski e Wagner Moraes

### **Impressão**

Este relatório foi impresso pela Braspor, com tinta à base  
de soja em Silprint, papel 100% reciclado.





*Transportadora Brasileira  
Gasoduto Bolívia-Brasil S.A.*

**Praia do Flamengo, 200 – 25° andar**

**Flamengo – Rio de Janeiro – RJ**

**Cep: 22210-030**

**[www.tbg.com.br](http://www.tbg.com.br)**